



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
CAMPUS BOITUVA

**RESOLUÇÃO N.º 006/2016 – CONCAM-BTV, DE 11 DE AGOSTO DE 2016**

*Aprova o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de São Paulo - Campus Boituva.*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CAMPUS DE BOITUVA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares e, considerando a decisão do Conselho de Câmpus na reunião ordinária do dia 10 de agosto de 2016,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Câmpus Boituva na forma do anexo.

**Art. 2º** Definir que seja constituída uma Comissão Interna de Atualização e Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico, responsável inicialmente por promover as atualizações necessárias no documento.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "BRUNO NOGUEIRA LUZ", is placed over a large, stylized blue ink mark that looks like a stylized letter "B".

BRUNO NOGUEIRA LUZ





# PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

- PPP -

2015 - 2019

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
de São Paulo - IFSP

**Câmpus Boituva**

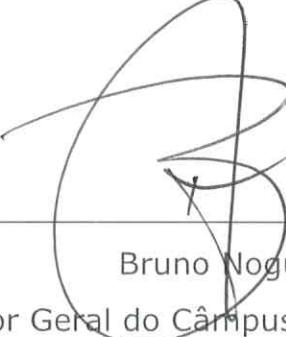




## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CÂMPUS BOITUVA

Documento apresentado ao Conselho de Câmpus (CONCAM) para aprovação e divulgação.

Aprovado em 10 de agosto de 2016.

  
\_\_\_\_\_  
Bruno Nogueira Luz  
Diretor Geral do Câmpus Boituva

Alice Antonia Dondoni Neta  
Alice Antonia Dondoni Neta  
Presidente da Comissão Local do Projeto Político Pedagógico (PPP)



## **Comissão Local do Projeto Político Pedagógico (PPP)**

Alexsandra Brandão Marcon – Técnica em Assuntos Educacionais

Alice Antonia Dondoni Neta – Pedagoga

Aline dos Santos Almeida – Docente

Amanda Cristina Ferreira Nalesto - Discente

Andrea Gomes Nazuto Gonçalves – Docente

Eloisa Putini Curtis Rossini – Psicóloga

Fernando Vernal Salina – Docente

Felipe Ferreira de Lara – Docente

João Lucas Gonçalves Luchetta – Discente

Luis Paulo Moraes Cardoso – Discente

Regiane Miranda de Andrade – Técnica em Assuntos Educacionais

Victor Espada Amici – Discente



## Sumário

<b>Capítulo 1 – Dos objetivos e princípios .....</b>	5
1.1-Breve histórico do IFSP .....	5
1.2 – Função social, objetivos e metas .....	7
1.3 – Princípios norteadores.....	8
<b>CAPÍTULO II.....</b>	15
2.1 - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE .....	15
2.2 - BREVE HISTÓRICO.....	15
2.3 - CURSOS OFERECIDOS E PREVISÃO.....	18
2.4 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS .....	23
2.4.1 - Infraestrutura física.....	23
2.4.2 - Infraestrutura acadêmica.....	25
2.4.3 - Laboratório de informática .....	25
2.4.4 - Laboratório de mecânica/automação .....	26
2.4.5 - Laboratório de eletricidade/eletrônica .....	26
2.4.6 - Salas de Aula do câmpus Boituva .....	27
2.5 - CONTEXTO ESCOLAR .....	27
2.6 - RECURSOS HUMANOS.....	32
2.6.1- CORPO DOCENTE .....	32
2.6.2 – TÉCNICOS ADMINISTRATIVO.....	35
2.7 - COORDENADORIAS – ORGANOGRAMA.....	36
<b>Capítulo III – Pressupostos Político-Pedagógicos do câmpus.....</b>	38
3.1 – Ética, cidadania e inclusão social .....	38
3.1.2 – Criticidade.....	40
3.1.3 – Criatividade e Inovação.....	42
3.1.4 – Gestão Democrática .....	43
3.1.5 – Cooperativismo.....	44
3.1.6 – Empreendedorismo.....	46
3.2 – Ensino .....	48
3.2.1 – Processo de ensino e aprendizagem.....	49
3.2.3 – Avaliação .....	51
3.3 – Pesquisa .....	53
3.4 – Extensão .....	55
3.5 - Política de Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional .....	56

3.6 - Concepção de formação inicial e continuada .....	57
3.6.1 - Objetivos da formação inicial e continuada .....	57
3.6.2 - Estágio .....	58
<b>Capítulo 4 – Estrutura e Organização dos cursos.....</b>	<b>59</b>
4.1- Técnico.....	59
4.1.2 -Técnico Integrado ao Ensino Médio.....	61
4.1.3 -Técnico Concomitante/Subsequente .....	63
4.2- Graduação .....	63
4.2.1-Tecnologia.....	64
<b>Capítulo 5 - “Políticas e Ações” .....</b>	<b>66</b>
5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica.....	68
5.2 – Assistência Estudantil.....	71
5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas.....	74
5.4 – Formação Continuada .....	75
5.5 – Políticas e Ações de EXTENSÃO.....	76
5.5.1 - Projeto de Extensão .....	78
5.6 – Políticas e Ações de PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	79
5.7 – Bolsa Discente .....	83
5.8 – PRONATEC.....	84
5.8.1 - PRONATEC – Mulheres Mil .....	84
5.9 – Órgãos Colegiados.....	85
5.10 – CPA .....	87
5.11 – Movimento Estudantil .....	87
<b>Capítulo 6 – Diagnóstico, Metas e Ações .....</b>	<b>88</b>
6.1 – Dimensão: Ensino .....	88
6.2 – Dimensão: Pesquisa .....	90
6.3 – Dimensão: Extensão .....	91
6.4 – Dimensão: Administrativa.....	93
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>96</b>

## Capítulo 1 – Dos objetivos e princípios

### 1.1-Breve histórico do IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que busca oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade, apresenta mais de 100 anos de história. No decorrer dessa longa trajetória, o Instituto teve diversas denominações, sendo a primeira delas a de **Escola de Aprendizes Artífices** (Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909), presente em cada uma das capitais dos Estados da República. Nesse início de funcionamento, eram ofertados os cursos de tornearia, de eletricidade e de mecânica, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

Em 1937, o ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional e a Escola de Aprendizes e Artífices teve seu nome alterado **Liceu Industrial de São Paulo** (Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937). Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física.

Novas reformas na educação profissional ocorreram em 1942, época em que se tornou premente a formação de pessoal técnico qualificado. No mesmo ano, o Decreto-Lei nº 4.073 definiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, na qual se fixava as bases de organização e de regime do ensino focado para o setor industrial.

Cabia ao ensino industrial formar profissionais aptos ao exercício de ofício e técnicas nas atividades industriais. Além disso, tinha como finalidades dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumentasse a eficiência e a produtividade; aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados e, por fim, divulgar conhecimentos de atualidades técnicas.

Também em 1942, diante da organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, surge a **Escola Técnica de São Paulo**

(Decreto-Lei nº 4.127), com o objetivo de oferecer “os cursos técnicos e os cursos pedagógicos, e bem assim os cursos industriais e os cursos de mestria, de que trata o regulamento do quadro dos cursos de ensino industrial”. Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o curso de construção de máquinas e motores e o de pontes e estradas.

Em 20 de agosto de 1965, foi sancionada a Lei nº 4.759 que transformou a Escola Técnica de São Paulo em **Escola Técnica Federal**, abrangendo todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, somando-se aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Ainda sobre Escola Técnica Federal, a LDB de 1971 trouxe grandes implicações, pois possibilitou a formação de técnicos através de cursos integrados ao ensino médio (técnico e médio), completados em quatro anos e cuja carga horária média era de 4.500 horas/aula (-IFSP, 2014-2018, p.40).

Em 1994, a Lei nº 8.948, de 08 de dezembro, transformou as Escolas Técnicas Federais em **Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)**, que com o Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004, foram autorizados a “ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica” (Artigo 4º, V).

No ano de 2008, com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Os 38 Institutos Federais inicialmente implantados são definidos no Art. 2º da lei como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (...”).

Comprovando a abrangência de sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), antigo CEFET-SP, além de investir fortemente na realização de pesquisas aplicadas e no

desenvolvimento de atividades de extensão, oferece: cursos técnicos, tanto na forma de cursos integrados ao ensino médio (para aqueles que concluíram a educação fundamental), quanto na forma concomitante ou subsequente (para alunos que concluíram a educação fundamental e para aqueles que concluíram o ensino médio ou estejam cursando no mínimo o 2º. ano desse nível de ensino); cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologia); cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Por fim, pensando em proporcionar oportunidades de estudos para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular, o IFSP investe também no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

## 1.2 – Função social, objetivos e metas

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), historicamente, constitui-se como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante, acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. Neste sentido, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

O IFSP tem como objetivo central agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Compreende-se, para isso, que seja preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

A partir da compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a organização e o desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseiam-se na concepção do trabalho como princípio educativo. Com isso, a Educação Profissional deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da

atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Entre seus aspectos fundadores, os Institutos Federais (PACHECO, 2011) tem como principais metas: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e de qualidade; 2) estar aberto à comunidade por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede em todas as regiões do país; 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o “mercado” de trabalho, por meio de uma educação crítica e reflexiva.

### 1.3 – Princípios norteadores

A lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFSP 2014-2018) são importantes documentos que fundamentam as ações do Instituto Federal de São Paulo. Neste sentido, com base nestes documentos, destacamos abaixo algumas concepções e princípios norteadores do IFSP.

O IFSP objetiva levar em conta o fato de que o desenvolvimento humano é um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável.

Ao compreender o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação, o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa (PDI-IFSP 2014-2018). Neste sentido, a instituição de ensino tem em si a responsabilidade de levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão através do conhecimento construído, visando a uma formação geral e universal no sentido amplo.

Nossa instituição se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que comprehende e pratica a educação como um compromisso de transformação, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à

nossa prática social enquanto instituição, como também, a cada sujeito individual que se encontra envolvido com esse processo.

Nesse sentido, a educação assume papel cada vez mais imprescindível no desenvolvimento social e também econômico do país. Compreende-se a educação como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

A educação, assim, é fator importante e indispensável na transformação da realidade social. Além da instrução e da orientação do sujeito para a apropriação do conhecimento, a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o sujeito revelar suas potencialidades e educar-se.

Assim sendo, a proposta pedagógica do IFSP vincula-se à ideia de que o ensino não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar não apenas a chamada “cultura geral” - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata, bem como o engajamento político – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

O vínculo da educação com o contexto social e cultural leva a questionamentos e à revisão de modelos educacionais estabelecidos para atender os anseios e necessidades da sociedade, apresentando desafios acentuados e problematizados. No mundo globalizado e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do indivíduo para permitir que ele possa responder aos desafios da provisoriade do conhecimento, num contexto em constante mudança. (DELLORS, 1999)

O IFSP reconhece a formação técnica e tecnológica como um dos elementos estruturantes capazes de contribuir para o desenvolvimento humano tanto do ponto de vista individual como coletivo. A proposta educacional dos Institutos Federais está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões

indissociáveis da vida humana e desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual:

O modelo dos Institutos Federais surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 2010, p. 19)

O objetivo principal passa pela formação profissional técnica e tecnológica de qualidade, o que se torna possível à medida que o processo educativo contribua com a construção de cidadãos através de novos saberes. Se o que se busca é a formação do cidadão para o mundo do trabalho, é preciso superar o conceito da mera formação do profissional para o mercado, de modo que seja possível “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos”. (BRASIL, 2010, p. 10)

Nessa perspectiva, aproximamo-nos da compreensão do trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2004 e FRIGOTTO, 2004) na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Insere-se no contexto a **educação profissional**, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social.

Assim, a educação profissional e tecnológica trata-se de uma política pública, devido ao seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã. O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho:

Assim, a educação exercida no IFSP não estará restrita a uma formação estritamente profissional, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias (PDI 2009-2013, p. 41)

Ou seja, a escola, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando, dessa forma, sua visão de mundo.

Sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica é que se situa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia como uma instituição educativa muito maior que uma “escola”. Por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, essa instituição pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o.

Tais diretrizes reafirmam o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na integração entre ciência, tecnologia e cultura.

No contexto da educação profissional, a concepção de **conhecimento** articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura.

Os Institutos Federais, em sua concepção, amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico da sociedade em seu processo de desenvolvimento. (BRASIL, 2010, p. 34)

A ciência envolve conceitos e métodos que, ao mesmo tempo em que são estabilizados e transmitidos de geração em geração, podem e devem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de

construção de novos conhecimentos. Esses conhecimentos, produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, são resultado de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la.

A transformação da ciência foi correlata à transformação do conhecimento tecnológico, o qual agora é articulado ao contexto e produzido de modo mais consciente, além de estar vinculado com a Tecnologia em si.

Assim, ao se buscar a transformação da ciência em força produtiva, marca-se a noção de tecnologia, que se caracteriza como uma extensão das capacidades humanas ao visar à satisfação das necessidades, mediando o conhecimento científico e a produção. É possível compreender o processo histórico de transformação da ciência em atividade produtiva por meio do desenvolvimento tecnológico.

A Tecnologia tem dinâmica própria e, embora interagindo com a Ciência, ela busca conhecimentos específicos. A Tecnologia é estilo de trabalho, de pesquisa, que incorpora metodologias e conceitos da pesquisa científica, porém também é um campo do conhecimento cuja aplicação passa por outros critérios como eficácia e viabilidade técnico-econômica e social. (PDI-IFSP, 2014-2018, p. 147)

Considerando esta visão de escola articulada com o trabalho e com a formação integrada do estudante, temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo, e não fragmentado e descontextualizado. Tanto que o IFSP, em seu PPI (Projeto Pedagógico Institucional), afirma que o fazer pedagógico deve trabalhar “na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho” (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157).

O conhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas. A Educação, nesse viés, estaria ligada a um movimento constante, em que o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do indivíduo que articula

esse conhecimento com a realidade, transformando-o a si mesmo. (BRASIL, 2010)

Diante disso a concepção de conhecimento está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico, integrando trabalho, ciência e cultura. No contexto da educação profissional, o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social que, juntamente com a ciência e a cultura, contribui para uma formação integrada do estudante. Nessa vertente, o conhecimento ocorre em uma prática interativa com a realidade, que além de propiciar sua transmissão de geração em geração, questionando-a, visando a sua superação em um movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Podemos afirmar então que o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado à formação plena do educando. (PDI-IFSP, 2014)

Partindo do princípio da autonomia e da gestão democrática que fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, identifica-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo e à participação. Dessa forma, as práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos da instituição escolar, considerando-se e respeitando-se as diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade.

Assim, o desafio cotidiano para a **prática pedagógica** docente é o desenvolvimento de ensino de qualidade junto à ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, tendo em vista a formação integrada ao mundo do trabalho.

Uma formação integrada, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, transmitindo os valores ético-políticos.

Ao integrar a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e para a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Assim, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do

trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

No processo de ensino, entendemos que é importante priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento. Uma das possibilidades metodológicas é trazer para a sala de aula os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade, a fim de que os alunos possam sugerir resoluções ou possíveis encaminhamentos, de modo a promover o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Assim também deve ser o **currículo** da instituição: focar a construção do pensamento crítico e a formação integral do indivíduo. Além disso, deve ter como alicerce as questões éticas, o respeito à diversidade cultural e regional e, também, proporcionar uma formação para a cidadania.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação tecnológica.

Vale destacar que a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho.

Em consonância com esse entendimento, o currículo se torna um poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo, para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando-o a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país.

## CAPÍTULO II

### 2.1 - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**Câmpus:** Boituva

**SIGLA:** IFSP - BTV

**CNPJ:** 10.882.594/0012-18

**ENDEREÇO:** Av. Zélia de Lima Rosa, 100 – Portal dos Pássaros -CEP: 18550-000

**TELEFONES** (15) 3363-8610; (15) 3363-8611

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://www.ifsp.edu.br/boituva>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** boituva@ifsp.edu.br

**DADOS SIAFI:** UG: 153026

**GESTÃO:** 26439

#### AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:

Resolução do Conselho Superior nº 28 de 23 de dezembro de 2009 - Núcleo Portaria ministerial nº 1.366 de 06 de Dezembro de 2010 – Câmpus Avançado

Portaria do Câmpus nº 330 de 23 de abril de 2013 – Câmpus

### 2.2 - BREVE HISTÓRICO

O Câmpus Boituva é resultado dos esforços da Prefeitura de Boituva, Associação Vereador "Jandir Schincariol", do IFSP e do MEC, que, conhecedores das necessidades da região, cuja principal atividade econômica é a indústria e serviços, implementaram a escola, oferecendo os cursos nas áreas de Informática e Automação Industrial.

O CETEB – CENTRO EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO DE BOITUVA foi inaugurado em 17 de dezembro de 2002 e pertencente à Associação Profissionalizante "Vereador Jandir Schincariol", que é uma instituição de Educação Profissional que envolve o Governo Federal através do MEC/PROEP,

responsáveis pela construção do prédio e aquisição dos equipamentos para funcionamento dos cursos, e o governo municipal através, principalmente, das Secretarias de Administração e da Educação e instituições sociais e profissionais da região.

No primeiro semestre de 2009, começaram as primeiras tratativas para a realização do acordo de cooperação entre a Prefeitura Municipal de Boituva, a Associação Profissionalizante "Vereador Jandir Schincariol" e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Acordo este estabelecendo como meta oferecer gradativamente à comunidade de Boituva e região, a partir de agosto de 2009, programas da educação profissional e tecnológica em seus diferentes níveis e licenciaturas e promover a ocupação gradativa das instalações do Centro Educacional e Tecnológico de Boituva – CETEB, visando à transformação futura deste em um câmpus do IFSP. O prédio contém 3.662,19 m<sup>2</sup> de área construída: 07 laboratórios de informática, 05 salas de aula, 06 laboratórios de automação (mecânica e eletrônica) e 01 Oficina, 01 biblioteca, 01 auditório, 02 salas de professores, 01 sala de reunião, 01 sala de projetos, 01 sala de coordenação de cursos, 01 cantina, 01 sala de comissões, 18 banheiros (duplos: masculino e feminino), 02 salas de secretaria escolar, 01 sala de direção, 01 sala de Coordenação Sociopedagógica e Coordenação de Apoio ao Ensino, 01 sala de Gerências e RH, 02 salas de coordenação de tecnologia, 01 sala de Programas e EAD, 01 almoxarifado, 01 sala de coordenação de patrimônio e manutenção, 01 sala de contabilidade, 01 sala de administração, 01 sala de Coordenação de Pesquisa e Extensão.

A partir deste acordo, em agosto de 2009, foram ofertadas 40 vagas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática no período vespertino com duração de 18 meses. Nesta fase, o câmpus funcionava em total parceria com a Prefeitura e a Associação, tendo 1 servidor efetivo do IFSP e os demais funcionários do CETEB e professores substitutos.

Em 23 de dezembro de 2009, a Resolução do Conselho Superior nº 28, autorizou o funcionamento do então Núcleo Boituva, que iniciou as atividades em 17 agosto de 2009, na Avenida Zélia de Lima Rosa, 100, Portal dos Pássaros, em Boituva, a 115 km da Capital.

Em fevereiro de 2010, a oferta ocorreu no período noturno, ainda com o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática com duração de 18

meses. Neste mesmo semestre o câmpus abriu o 1º concurso público para provimento de vagas de professores e técnicos administrativos, sendo no total: 3 professores da área de arquitetura de redes de computadores; 3 professores da área de programação e banco de dados; 3 assistentes em administração; 2 técnicos de assuntos educacionais; 1 assistente de alunos.

Com o extrato do compromisso – convênio nº 125/1999/PROEP publicado no diário oficial dia 25 de janeiro de 2010, e em 01 de fevereiro de 2010, em cerimônia realizada em Brasília, para inauguração simultânea de 78 escolas federais de educação profissional do país, sendo nove destas do Instituto Federal de São Paulo, que se consolida o compromisso o funcionamento dos câmpus Avançado de Boituva e Capivari, ambos com base no câmpus de Salto. Mas, é através da portaria ministerial nº 1.366, de 06 de dezembro de 2010, que passa a ser Câmpus Avançado Boituva, marcando-se como o primeiro Câmpus Avançado do Instituto Federal de São Paulo.

Ainda no 2º semestre de 2010, o câmpus atendeu mais uma demanda da cidade e região ao ofertar 40 vagas para o Curso Técnico em Automação Industrial.

Em 2011 iniciaram as primeiras discussões acerca de novas ofertas de cursos e foi composta uma comissão de professores que, a partir de estudos realizados na cidade e região, apontou o Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas como sendo o 1º Curso Superior que atenderia às expectativas regionais e, por isso, deveria ser o primeiro a ser oferecido pelo câmpus Boituva.

Durante o ano de 2012, sob comando da Diretoria de Graduação da PRE (Pró Reitoria de Ensino), um grupo de servidores de todo o IFSP elaborou um plano de curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas unificado para a instituição em âmbito estadual. Foi no mesmo ano que o câmpus investiu em equipamentos e acervo, totalizando uma aquisição de em torno de R\$ 65.000,00 de acervo bibliográfico e 75 novos computadores para atender a demanda deste novo curso, previsto para agosto de 2013.

Em agosto de 2012, o câmpus Boituva ofertou o maior número de vagas já registrados em um único processo seletivo para o mesmo curso do IFSP, totalizando 900 vagas para o curso Técnico em Secretaria Escolar, ofertado em 14 cidades do Estado de São Paulo na modalidade a distância.

Este curso faz parte do Programa PROFUNCIONÁRIO do Governo Federal, que visa à capacitação e qualificação dos servidores públicos municipais, estaduais e federais da Educação.

Atualmente, o câmpus vem desenvolvendo atividades na área da ensino, pesquisa e extensão através das suas coordenações. Em 2013, (onze) projetos de extensão foram desenvolvidos no câmpus com envolvimento de professores, técnico-administrativos e alunos, tais projetos marcaram uma nova etapa para o câmpus no processo de transformação de uma instituição educacional que visa o desenvolvimento do ensino de qualidade e amplia seus olhares para a pesquisa e inovação tecnológica, levando suas produções para a comunidade local.

A partir do ano de 2014 o câmpus deu início a uma nova fase, organizando e realizando eventos com apoio do CNPq. Em 2014 foram 2 projetos contemplados, cujos recursos somam pouco mais de R\$ 45.000,00. Em 2015, já foi realizado mais 1 evento também contando com apoio do CNPq, e para 2016 estão previstos 3 eventos, que dependem apenas da aprovação do projeto nos editais do CNPq.

### 2.3 - CURSOS OFERECIDOS E PREVISÃO

**Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno (s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Curso Técnico em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Concomitante e Subsequente	80	2	Noturno	câmpus	2014
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Concomitante e Subsequente	*0	1	Noturno	câmpus	2014
Curso Técnico em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Concomitante e Subsequente	80	2	Noturno	câmpus	2015

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de computadores	Técnico em Redes de Computadores	Ensino Médio Integrado	40	1	Integrado	câmpus	2015
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores	Técnico em Redes de Computadores	Ensino Médio Integrado	40	1	Integrado	câmpus	2016
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores	Técnico em Redes de Computadores	Ensino Médio Integrado	40	1	Integrado	câmpus	2017
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores	Técnico em Redes de Computadores	Ensino Médio Integrado	40	1	Integrado	câmpus	2018
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Ensino Médio Integrado	40	1	Integrado	câmpus	2016
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Ensino Médio Integrado	40	1	Integrado	câmpus	2017
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Ensino Médio Integrado	40	1	Integrado	câmpus	2018
Curso Técnico em Logística	Técnico em Logística	Ensino Subsequente	80	2	Noturno	câmpus	2016
Curso Técnico em Logística	Técnico em Logística	Ensino Subsequente	80	2	Noturno	câmpus	2017
Curso Técnico em Logística	Técnico em Logística	Ensino Subsequente	80	2	Noturno	câmpus	2018
Curso Técnico em Mecânica	Técnico em Mecânica	PROEJA	40	1	Noturno	câmpus	2018

\* O curso foi descontinuado no ano de 2014.

**Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação  
(bacharelado, licenciatura e tecnólogo).**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos / turma	turmas			
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial	Superior de Tecnologia	40	1	Noturno	câmpus	2016
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial	Superior de Tecnologia	40	1	Noturno	câmpus	2017
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial	Superior de Tecnologia	40	1	Noturno	câmpus	2018
Formação de Professores na Área de Educação Profissional	Professor habilitado em Educação Profissional	EAD	80	2	-	câmpus	2017
Tecnologia em Logística	Tecnólogo em Logística	Superior de Tecnologia	40	1	Noturno	câmpus	2018

**Tabela I (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.**

Nome do curso	Habilitação	Modalida de	Quantidad e de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alun os/ turm a	turmas			
Inclusão Digital	Formação Continuada	Presencial	20	1	Diurno	câmpus	2015
Inclusão Digital	Formação Continuada	Presencial	20	1	Diurno	câmpus	2016
Inclusão Digital	Formação Continuada	Presencial	20	1	Diurno	câmpus	2017
Inclusão Digital	Formação Continuada	Presencial	20	1	Diurno	câmpus	2018

**Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*).**

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Pós-graduação lato sensu em Gestão de Tecnologia da Informação	EAD	50	1	-	câmpus Boituva	2016
Pós-graduação lato sensu em Gestão de Tecnologia da Informação	EAD	50	1		câmpus Boituva	2018

**Tabela III – Programação de abertura de cursos a distância.**

Nome do curso	Habilitação	Modalidad e	Abrangênci a geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Licenciatura Plena em Pedagogia	Licenciatura	EAD	Regional	câmpus Boituva	2018

**Tabela IV – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade De Vagas		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Autorizadas	a solicitar		
O câmpus não possui cursos reconhecidos, pois o primeiro curso Superior teve início em agosto de 2013.						

**Tabela V – Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Superior	40	40	N	2015
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Superior		40	N	2016
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Superior		40	N	2017
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Superior		40	N	2018

**Tabela VI – Programação de abertura de cursos de extensão.**

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	câmpus	2014
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	câmpus	2015
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	câmpus	2016
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	câmpus	2017
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	câmpus	2018
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	câmpus	2014
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	câmpus	2015
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	câmpus	2016
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	câmpus	2017
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	câmpus	2018

## 2.4 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

### 2.4.1 - Infraestrutura física

Item	Descrição	Quant.	Situação em 2015 (m <sup>2</sup> )	Situação prevista (acréscimo em m <sup>2</sup> por ano)					Total previsto para 2018 (m <sup>2</sup> )
				2014	2015	2016	2017	2018	
Biblioteca		1	122,4	0	0	0	0	220	342,4
Secretaria		1	15	0	0	0	0	0	15,0
Secretaria Superior		1	15	0	0	0	0	0	15
Coordenação de Cursos		3	15	0	0	0	0	45	60,0
Coord. Extensão / Pesquisa		1	15	0	0	0	0	15	30,0
Diretoria		10	15	0	0	0	0	0	15,0
Coord. Tecnologia da Informação		1	15	0	0	0	0	0	15,0
CPD		1	15	0	0	0	0	0	15,0
Sala de Reuniões		1	33,8	0	0	0	0	30,0	63,8
Financeiro e Contábil		1	15	0	0	0	0	0	15,0
Coordenação de Administração		1	15	0	0	0	0	0	15,0
Gestão de Pessoas		1	15	0	0	0	0	0	15,0
Sala dos Gerentes		2	15	0	0	0	0	15,0	30,0
Sócio Pedagógico		1	30	0	0	0	0	30	60,0
Sala do Café		1	15	0	0	0	0	0	15,0
Almoxarifado		1	12	0	0	0	0	30	42,0
Coordenação de Patrimônio		1	15	0	0	0	0	0	15
Despensa		1	12	0	0	0	0	0	12
Sala de EAD		1	9,8	0	0	0	0	20	29,8
Depósito Rampa		1	18,9	0	0	0	0	0	18,9
Auditório		1	178,2	0	0	0	0	0	178,2
Auditório - Palco		1	88,1	0	0	0	0	0	88,1
Laboratório Automação		1	70,7	0	0	0	0	40	110,7
Laboratório Eletrônica 1		1	70,7	0	0	0	0	40	110,7
Laboratório Comandos Elétricos		1	70,7	0	0	0	0	0	70,7

Laboratório Eletrônica 2	5	35,4	0	0	0	0	40	75,4
Laboratório Eletrônica 3	2	54,0	0	0	0	0	40	90,4
Laboratório Hidráulica e Pneumática	1	36,0	0	0	0	0	40	70,6
Oficina	1	63,0	0	0	0	0	150	213,0
Laboratório Projetos	1	29,5	0	0	0	0	30	59,5
Laboratório 1 INFO	1	48,2	0	0	0	0	0	48,2
Laboratório 2 INFO	1	48,2	0	0	0	0	0	48,2
Laboratório 3 INFO	1	48,2	0	0	0	0	0	48,2
Laboratório 4 INFO	1	48,2	0	0	0	0	0	48,2
Laboratório 5 INFO	1	50,0	0	0	0	0	0	50,0
Laboratório 6 INFO	1	50,0	0	0	0	0	0	50,0
Laboratório Arquitetura e Redes	1	51,0	0	0	0	0	0	51
Sala Professores 1	1	56,3	0	0	0	0	60	116,3
Sala Professores 2	1	56,3	0	0	0	0	60	116,3
Salas de Aula 1	1	56,3	0	0	0	0	60	116,3
Salas de Aula 2	1	56,3	0	0	0	0	60	116,3
Salas de Aula 3	1	56,3	0	0	0	0	60	116,3
Salas de Aula 4	1	56,3	0	0	0	0	60	116,3
Salas de Aula 5	1	56,3	0	0	0	0	60	116,3
Laboratório de Física	0	0	0	0	0	0	60	60
Laboratório de Química	0	0	0	0	0	0	60	60
Laboratório de Biologia	0	0	0	0	0	0	60	60
Quadra	0	0	0	0	0	0	700	700
Cantina	1	27,5	0	0	0	0	0	27,5
Cozinha / Refeitório Servidores	1	36	0	0	0	0	0	36
Pátio da Cantina	1	163,7	0	0	0	0	0	163,7
Banheiros	10	162,8	0	0	0	0	61	223,8
Observação								

#### 2.4.2 - Infraestrutura acadêmica

#### 2.4.3 - Laboratório de informática

Item		Situação em 2013 (quant..)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (quant..)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		195		30	30	30	30	215
Copiadora								
Impressora								
Lousa eletrônica		3	3	5	5	5	5	26
Medidor de ferramentas								
Notebook								
Patch panel								
Projetor								
Projetor multimídia		6		5	5	5	5	26
Rack		6						
Retroprojetor								
Rede		6						
Roteador								
Scanner								
Servidor								
Switch		7						
Televisor								
Observação								

#### 2.4.4 - Laboratório de mecânica/automação

Item		Situação em 2013 (quant..)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (quant..)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		13					13	26
Torno Universal		6						6
Fresadora Universal		1						1
Furadeira Industrial		1						1
Torno CNC		1						1
Fresadora CNC		1						1
Centro de Usinagem		1						1
CNC		1						1
Observação								

#### 2.4.5 - Laboratório de eletricidade/eletrônica

Item		Situação em 2013 (quant..)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (quant..)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		13					13	26
Projetor multimídia		2						2
Kits EXSTO XGIO2		12						12
Fontes		29						29
Kits 130 in one		10						10
Kits de Eletrônica Geral		12						12
Kits de Eletrônica 8410		13						13
Osciloscópios		40						40
Geradores de Onda		18						18
Multímetro Digital		11						11

Multímetros Analógicos		3						3
Kits pneumáticos		2						2
Kits EXSTO		8						8
Kits de eletrônica		5						5
Kits 500 in one		2						2
Observação								

#### 2.4.6 - Salas de Aula do câmpus Boituva

SALA DE AULA	ÁREA (m <sup>2</sup> )	Descrição
Sala de Aula 1	56,25	40 carteiras universitárias, 1 mesa para o professor, 1 projetor multimídia, 1 tela para projeção e 1 quadro negro
Sala de Aula 2	56,25	40 carteiras universitárias, 1 mesa para o professor, 1 projetor multimídia, 1 tela para projeção e 1 quadro negro
Sala de Aula 3	56,25	40 carteiras universitárias, 1 mesa para o professor, 1 projetor multimídia, 1 tela para projeção e 1 quadro negro
Sala de Aula 4	56,25	40 carteiras universitárias, 1 mesa para o professor, 1 projetor multimídia, 1 tela para projeção e 1 quadro negro
Sala de Aula 5	56,25	40 carteiras universitárias, 1 mesa para o professor, 1 projetor multimídia, 1 tela para projeção e 1 quadro negro
<b>TOTAL</b>	<b>281,3</b>	

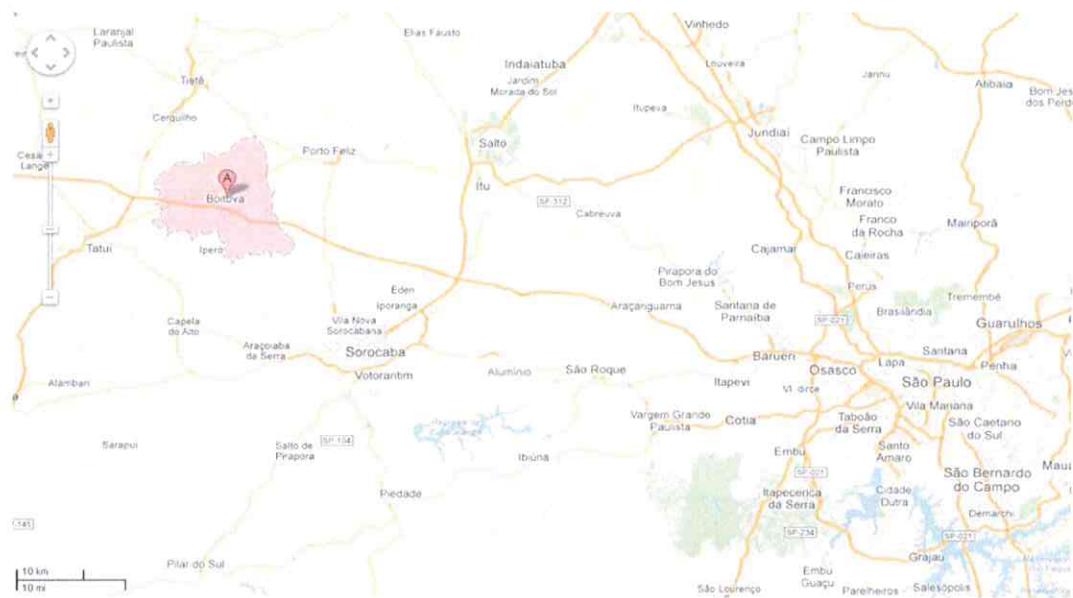
#### 2.5 - CONTEXTO ESCOLAR

Considerando a crescente carência de mão-de-obra especializada nas diversas áreas do saber, o Governo Federal autorizou o funcionamento do câmpus de Boituva com o objetivo de desenvolvimento da região e de promover a educação profissional e tecnológica de qualidade em seus diversos níveis.

A cidade de Boituva está localizada entre as vizinhas Porto Feliz, Cerquilho, Tatuí e Iperó, no Estado de São Paulo, região sudeste do Brasil, o qual faz divisa com os estados do Paraná (ao sul), Minas Gerais (ao norte), Rio de Janeiro (a leste) e Mato Grosso do Sul (a oeste). Atualmente a cidade faz parte da Região Metropolitana de Sorocaba, não atendendo portanto, apenas alunos do município, mas também de todo o entorno.

Boituva forma anualmente centenas de jovens no ensino fundamental, mais especificamente, acordo com o IBGE (2012), a cidade apresenta 7268 alunos que cursam o nível fundamental e 2278 alunos frequentando cursos de nível médio.

Além da vizinha Sorocaba, a cidade de Boituva também está próxima da capital, São Paulo, apenas a 100 km pela Rodovia Castelo Branco, uma das principais do Estado.



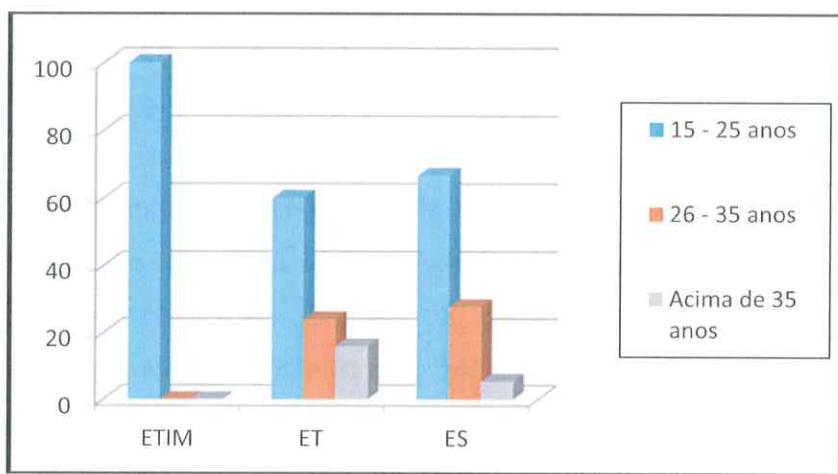
E por estar localizada às margens da Rodovia Castelo Branco, no sentido do interior, distante apenas 100 km de São Paulo e de Campinas, a cidade de Boituva atende às premissas do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP, em relação ao estabelecimento da desconcentração territorial das atividades da capital do estado para o entorno metropolitano e para o interior.

Os cursos do câmpus Boituva, além de estarem sintonizados com o que a região, o estado e o país necessitam, tem por meta, dar condições a esses alunos de conquistarem seu espaço no mercado de trabalho e progredir com sucesso. E a qualidade de ensino faz com que o profissional recém-formado tenha inúmeras oportunidades de emprego. Conforme mencionado anteriormente, o IFSP - câmpus Boituva oferece as seguintes modalidades de curso: Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), Ensino Técnico Concomitante ou Subsequente (ET), Ensino Superior (ES) e Ensino a Distância (EAD).

Elaboramos, através do questionário socioeconômico preenchido pelos alunos no ingresso, o perfil discente e categorizamos da seguinte forma: idade, sexo, cidade de residência e renda per capita familiar.

No gráfico 1, percebe-se o predomínio de faixa etária de 15 a 25 anos no Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) e no Ensino Superior (ES). Nesta faixa etária, grande parte dos alunos ainda não chefia famílias e/ou constam com suporte financeiro da família de origem. No Ensino Técnico Concomitante/Subsequente (ET), porém, observa - se um número maior de estudantes acima dos 35 anos, devido ao fato de a grande maioria desses alunos já estarem inseridos no mercado de trabalho ou em situação de desemprego ou subemprego e, por isso mesmo, procuram os cursos para se qualificar por demanda das empresas.

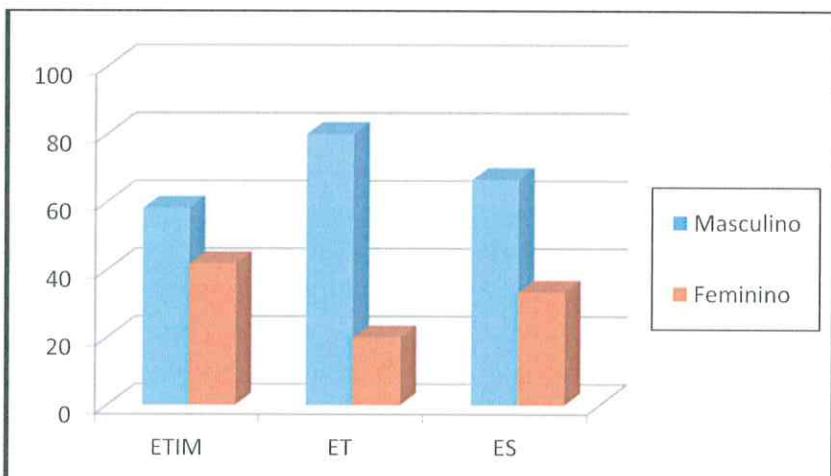
**Gráfico 1: Dados relativos à idade dos alunos dos cursos: Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), Ensino Técnico Concomitante (ET) e Ensino Superior (ES).**



Fonte: Dados do questionário socioeconômico do câmpus Boituva (2013 e 2014).

No gráfico 2, constata-se a predominância de estudantes do sexo masculino, provavelmente pelas características dos cursos ofertados pelo IFSP – câmpus Boituva, os quais são voltados para as áreas de Tecnologia (Manutenção e Suporte em Informática, Informática e Analise e Desenvolvimento de Sistemas) e Indústria (Automação Industrial).

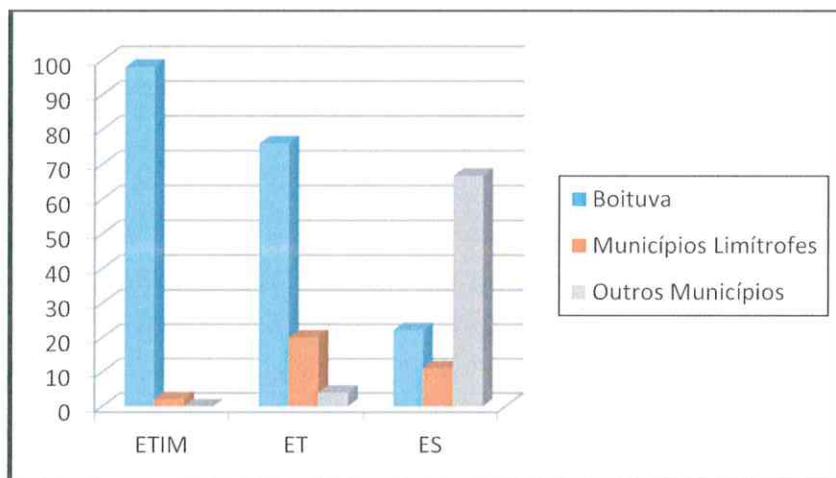
**Gráfico 2 - Dados relativos ao sexo dos alunos dos cursos: Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), Ensino Técnico Concomitante (ET) e Ensino Superior (ES).**



Fonte: Dados do questionário socioeconômico do câmpus Boituva (2013 e 2014).

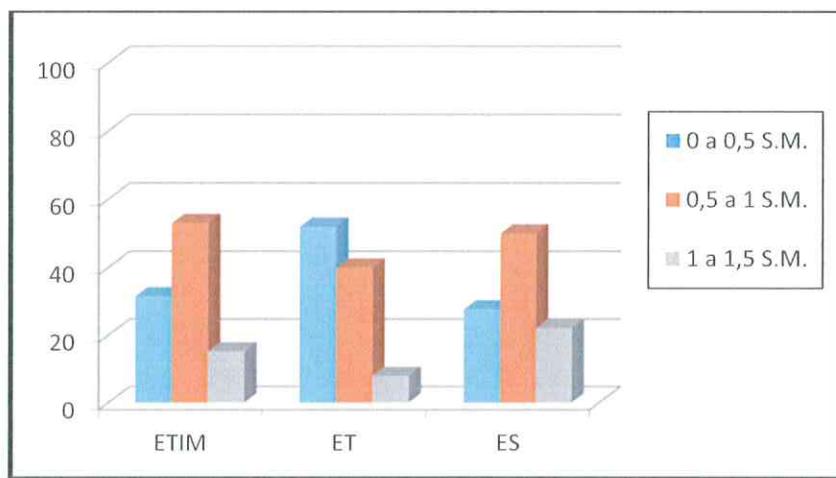
No gráfico 3 observa-se que a maior parte dos estudantes do Ensino Superior não residem em Boituva ou passaram a residir em virtude de seu ingresso no IFSP.

**Gráfico 3: Dados relativos ao município de residência dos alunos dos cursos: Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), Ensino Técnico Concomitante (ET) e Ensino Superior (ES).**



Fonte: Dados do questionário socioeconômico do câmpus Boituva (2013 e 2014).

**Gráfico 4: Dados relativos à renda per capita familiar dos alunos dos cursos: Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), Ensino Técnico Concomitante (ET) e Ensino Superior (ES).**



Fonte: Dados do questionário socioeconômico do câmpus Boituva (2013 e 2014).

E por fim, no gráfico 4, tomando como referência o salário mínimo (SM) vigente no país no período entre 2013 e 2014, que era de R\$ 678,00, constata-

se que no Ensino Médio Integrado e no Ensino Superior há predominância de estudantes com renda per capita familiar de meio a um salário mínimo, ou seja, com renda de R\$ 340,00 a R\$ 678,00 Reais por pessoa; no Ensino Técnico a renda per capita familiar é ainda menor de R\$ 0 a R\$ 339,00 Reais.

## **2.6 - RECURSOS HUMANOS**

### **2.6.1- CORPO DOCENTE**

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Alexandre La Luna	Doutor	20 horas	Biologia
Aline dos Santos Almeida	Mestre	RDE	Eletrônica
André de Souza Tarallo	Doutor	RDE	Informática
Andrea Gomes Nazuto	Mestre	RDE	Matemática
Andreza Silva Areão	Especialista/Mestranda	RDE	Informática
Antonio Miguel Batista Dourado	Mestre	RDE	Informática
Bruno Nogueira Luz	Mestre	RDE	Informática
Cicero Lima Costa	Especialista/Mestrando	RDE	Informática
Diogo Comitre	Mestre	20 horas	História
Diogo Henrique Constantino Coledam	Doutor	RDE	Educação Física
Emerson Ferreira Gomes	Mestre/ Doutorando	20 horas	Física
Felipe Augusto F. Almeida	Especialista/ Mestrando	RDE	Eletrônica
Felipe Ferreira de Lara	Mestre/ Doutorando	RDE	Engenharia de Produção
Felipe Nunes Gaia	Mestre/Doutorando	RDE	Informática
Fernando Cesar Pilan	Mestre	20 horas	Filosofia
Fernando Vernal Salina	Doutor	RDE	Informática
Francisco César de Oliveira	Mestre/Doutorando	RDE	Informática
Giorgety Licorini Dias	Mestre/Doutorando	RDE	Informática
Israel Mendes Silva	Especialista	RDE	Gestão
Ivan Douglas	Mestre	RDE	Port./ Inglês
Luiz Egídio Costa Cunha	Especialista/ Mestrando	RDE	Informática
Luciana Lorandi Honorato de Ornellas	Mestre/ Doutorando	RDE	Português
Marcelo Custódio Cardozo	Mestre	20 horas	Geografia
Marcelo Frate	Especialista/Mestrando	RDE	Informática
Marcos Hideyuki Yokoyama	Doutor	RDE	Gestão
Marice Lúcia Seoane Favero	Mestre	20 horas	Port./ Espanhol

Mauricio Silveira Humer	Especialização/ Mestrando	RDE	Eletrônica
Mizael Rodrigues	Especialização/ Mestrando	RDE	Mecânica
Patrícia Neves de Almeida	Mestre	20 horas	Artes
Paulo Roberto Isler	Mestre/ Doutorando	RDE	Matemática
Ricardo Pezzotti Schefer	Especialização/ Mestrando	RDE	Informática
Robert Dias Ximenes	Mestre	RDE	Mecânica
Sérgio Augusto Godoy	Especialista	RDE	Informática
Sérgio Tadeu Albardeiro	Especialização/ Mestrando	RDE	Eletrônica
Tatiana Bussaglia de Moraes	Especialização	RDE	Gestão
Thalita Arthur	Mestre	20 horas	Química
Thiago Pedro Donadon Homem	Mestre/ Doutorando	RDE	Informática
Valdinéia Gomes Maciel	Especialista	RDE	Informática
Weider Luiz Moreira	Graduação	20 horas	Mecânica
Wellington Aires Pinto	Graduação	RDE	Mecânica

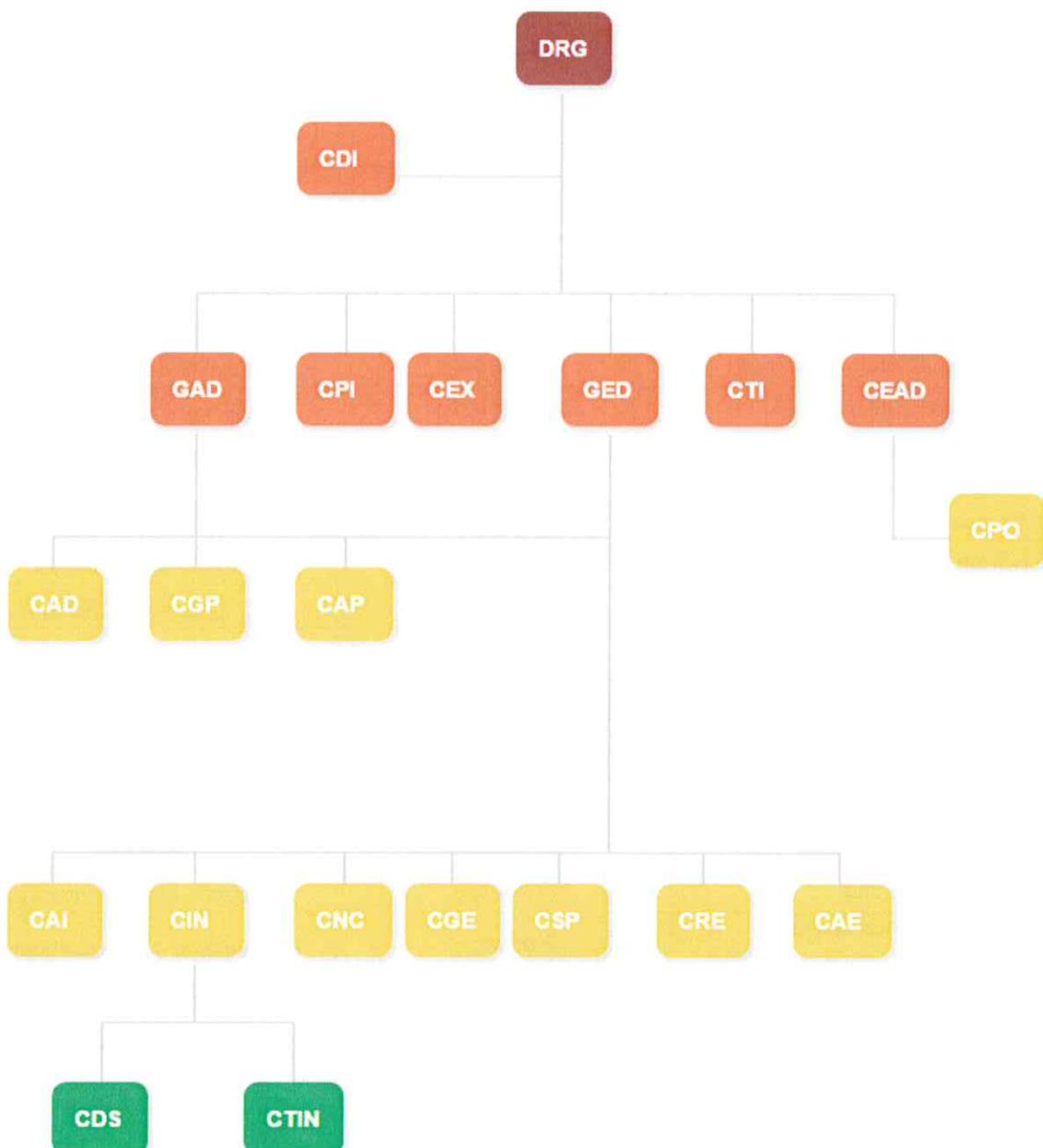
\*Dados de julho de 2014.

## 2.6.2 – TÉCNICOS ADMINISTRATIVO

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Alexsandra Marcon Brandão	Especialista	Téc. Assuntos Educacionais
Alice Antonia Dondoni Neta	Especialista	Pedagogo
André Eli Gonçalves	Graduando	Técnico de Laboratório
Artur Seige Nakamine	Graduado	Assistente de Alunos
Bianca Mendes Santos	Graduanda	Assistente em Administração
Carolina Machado D'Avila	Mestre	Téc. Assuntos Educacionais
Diego Saturnino Araújo da Silva	Graduando	Assistente de Alunos
Dirlei Paulino Pinto	Especialista	Téc. Laboratório Informática
Edgar Zanata	Especialista	Assistente em Administração
Edvanio Prates dos Santos	Graduação	Auxiliar em Administração
Fernando Maffeis	Ensino Médio	Assistente de Alunos
Fernando Mescolotto	Graduação	Assistente em Administração
Gerson Pereira	Graduação	Assistente em Administração
Heberton Cleiton Giuli Drigo	Graduando	Auxiliar de Biblioteca
Helio Falci Junior	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
Helton Moreira de Almeida	Graduado/Especializando	Téc. Laboratório Informática
Ingrid Nairronski Voidella Marques	Graduanda	Técnico de secretariado
Ivanete Ferreira Machado	Graduanda	Auxiliar de Biblioteca
Jaime Martimiano Junior	Especialista	Téc. Laboratório Mecânica
João Augusto de Campos Avaristo	Graduando	Assistente em Administração
Juliana Sabino Ferreira	Graduação/Mestranda	Téc. Laboratório Informática
Katiana de Lima Alves Silva	Especialista	Téc. Assuntos Educacionais
Livia Pereira de Paula	Especialista	Assistente Social
Lucivaldo Paz de Lira	Especialista	Pedagogo
Maria Luiza Pinto	Graduação	Assistente em Administração
Maria Irene Acquaviva de Carvalho	Graduação	Bibliotecário – Documentalista
Mariane de Almeida Silva Lara	Graduação	Assistente em Administração
Mariangela Alves Dias	Graduação	Assistente de Alunos
Maristela Paz da Silveira	Especialista	Técnico de Contabilidade
Moises Edevaldo Pereira	Graduação	Téc. Laboratório Automação
Osiel Veigman Gomes	Ensino Médio	Assistente de Alunos
Rafael Augusto Rocha Maia	Graduado	Assistente em Administração
Regiane Miranda de Andrade	Especialista	Téc. Assuntos Educacionais

Seanio Alves Avelino	Graduação	Bibliotecário – Documentalista
Sheila Joanne Ribeiro Araújo	Graduação	Assistente de Alunos
Vinicius Augusto de Almeida Mantovani	Graduação	Auxiliar em Administração

## 2.7 - COORDENADORIAS – ORGANOGRAMA



<b>SIGLA</b>	<b>CARGO OU FUNÇÃO</b>
DRG	Direção Geral
CDI	Coordenadoria de Apoio a Direção
GAD	Gerência Administrativa
CPI	Coordenadoria de Pesquisa e Inovação
CEX	Coordenadoria de Extensão
GED	Gerência Educacional
CTI	Coordenadoria de Tecnologia da Informação
CEAD	Coordenadoria de Apoio ao EAD
CPO	Coordenadoria do Pólo de EAD
CAD	Coordenadoria de Administração
CGP	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
CAP	Coordenadoria de Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio
CAI	Coordenadoria dos Cursos da área de Indústria
CIN	Coordenadoria dos Cursos da área de Informática
CNC	Coordenadoria do Núcleo Comum
CGE	Coordenadoria de Cursos de Gestão
CSP	Coordenadoria Sóciopedagógica
CRE	Coordenadoria de Registros Escolares
CAE	Coordenadoria de Apoio ao Ensino
CDS	Coordenadoria do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas
CTIN	Coordenadoria dos Cursos Integrados em Informática

## **Capítulo III – Pressupostos Político-Pedagógicos do câmpus**

### **3.1 – Ética, cidadania e inclusão social**

Os desafios da formação acadêmica e profissional não se limitam à formação técnica, mas são pautados para a constituição de uma cidadania consciente e ativa, o que só é possível numa sociedade democrática onde estejam presentes: o diálogo, a crítica e o debate de ideias. (PDI 2014-2018)

E, nesse contexto, ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde e a uma velhice tranquila.

O termo cidadania estabelece para o indivíduo o estatuto de ser pertencente uma comunidade politicamente articulada – um país – e que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações, sob vigência de uma constituição. Para o direito internacional, cidadania é indicativo de nacionalidade e de pertencer a um Estado-Nação. Na ciência política e sociologia, o termo cidadania adquire sentido mais amplo: a cidadania substantiva é definida como a posse de direitos civis, políticos e sociais.

Por outro lado, o conceito de cidadania é dinâmico e pode mudar ao longo do tempo. Desse modo, é possível exercer a cidadania, principalmente no âmbito escolar. Existem diversas maneiras de exercê-la, dentre elas: participação política - voto; plebiscitos; fiscalizando representantes e projetos de leis populares; manifestações para emendas à Constituição (PEC) e para projetos de lei de iniciativa popular, entre outros.

Na escola a cidadania ocorre por meio de assembleias gerais sobre temáticas para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Estatute, entre outros documentos institucionais. Além desses, são possíveis: abaixo-assinados; eleições para grêmios e representantes discentes; sugestão de eventos; projetos de atuação na sociedade. A cidadania também pode se manifestar por meio da participação

coletiva: associações (estudantis, moradores, pais); ONGs (Organização não governamental); conselhos (estudantis, gestores, orçamento participativo, educação, saúde), sindicatos; promoção da cultura de paz e de sociedade mais justa e igualitária; combate aos preconceitos e às desigualdades.

Além disso, tão importante quanto conhecer os principais aspectos da cidadania para melhor exercê-la é conhecer as diferentes formas de discriminação para combatê-las. Entre elas: discriminação racial; social (riqueza X pobreza); em relação à mulher; religiosa; regional; em relação aos homossexuais; em relação aos deficientes físicos e intelectuais.

Por fim vale reforçar que a construção de uma sociedade na qual impere a justiça só será possível quando a educação, cidadania, direitos humanos e as forças reais do poder convergirem num mesmo sentido: a massificação das ideologias dominantes proporciona pensamentos uniformes, o que contribui para a permanência do estado das coisas. E o que se propõe em nossa instituição é justamente indignação perante o real, buscando caminhos para o encontro do ideal. Que a educação seja capaz de produzir seres pensantes e capazes de se indignarem com o estado real das coisas, capazes de passarem da indignação à ação.

No âmbito educacional, a inclusão social é um processo que envolve dois lados, aponta para duas direções: a primeira envolve uma atuação junto à pessoa com necessidades educacionais especiais e a segunda considera atos junto à sociedade. A inclusão foca, por um lado, no processo de desenvolvimento do sujeito e por outro, no processo de reajuste da realidade social.

Até a década de 60 do século XX no Brasil, o conceito de integração escolar se referia à necessidade de modificar a pessoa com necessidades educacionais especiais, de maneira que esta pudesse vir a se identificar com os demais cidadãos. Desse modo, integrar significava localizar no sujeito o foco da mudança e o processo era a busca de “normalização” da pessoa com deficiência. Sob essa perspectiva, falar em inclusão, ainda hoje, demonstra uma opção radical de uma sociedade que é essencialmente excludente e intolerante.

Em consonância com acordos internacionais, a Constituição Federal de 1988 afirma em seu Art. 205 que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família; será promovida e incentivada com a colaboração da

sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

De acordo com o PDI:

As instituições educacionais são espaços democráticos propícios para a aprendizagem garantindo o direito de aprender. Desta forma, todos podem ter acesso a uma educação de qualidade e equidade. Para que esta ação seja implementada, é necessário pensar em políticas que assegurem a democratização do acesso e permanência do estudante na escola, bem como o respeito às diferenças apresentadas. (2014-2018, p. 286)

O Estatuto do IFSP preconiza o compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; propõe a verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; pretende eficácia nas respostas de formação profissional, na difusão do conhecimento científico e tecnológico e no suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; compromete-se com a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; garante a natureza pública e gratuita do ensino.

Por fim, no Art. 31 do próprio estatuto, está previsto que o currículo do IFSP esteja fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, as quais devem estar expressas no seu projeto político-institucional, o qual deve ser norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

### 3.1.2 – Criticidade

A comunidade escolar do câmpus Boituva privilegia o conhecimento integral do educando e, para que isso ocorra de maneira completa, é necessária a abordagem de questões sociais, culturais, políticas e econômicas. Esse objetivo só será alcançado com o engajamento de todas as esferas escolares, tendo sua visão ampliada muitas vezes além do currículo prescrito, para que o

ensino não seja fracionado entre componentes curriculares e programas de estudos, mas, ao contrário, que seja o entendimento do conhecimento geral e profissional.

É imperativo para o instituto contribuir com a formação de alunos de modo que eles se desenvolvam autônomos e possam julgar o ensino e o conhecimento que lhes são propostos, afim de que alcancem um pensamento crítico e reflexivo. Tanto que a missão do IFSP propõe “construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento”. Espera-se que o aluno possa trazer questões de ordem investigativa, e que a curiosidade seja implantada na vontade de aprender, a qual se torna o mote principal de seu aprendizado.

Estimular a criticidade é desenvolver a autonomia do aluno. A sociedade atual demanda profissionais proativos e dispostos a “se reinventar” todos os dias, a cada novo problema enfrentado. No entanto é necessário que, primeiramente, os alunos tenham seus conhecimentos prévios valorizados.

O interesse principal do instituto é formar cidadãos éticos, críticos e reflexivos, e que estes sejam capazes de enxergar o que podem causar à sociedade. Merece destaque o desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos que podem ser benéficos à sociedade, e como também podem ser uma perigosa ferramenta de poder e dominação. Neste cenário, o papel do professor é um balizador de valores morais, éticos e estéticos para a formação da identidade do aluno.

A mediação do processo ensino-aprendizagem valoriza a troca de experiências, a reflexão sobre ideias e a valorização do aluno como sujeito enquanto ser participante e ativo do processo, que torna a aprendizagem mais significativa, e não meramente mecânica e passiva. Assim fundamentada, o processo apoia-se nos referenciais ético-políticos, científicos e tecnológicos como diretrizes de atuação, promovendo o saber e abrindo portas para a argumentação inteligente e criativa.

Quando se trabalha valorizando a visão de mundo do educando, é possível começar a confrontar o conhecimento já adquirido com o conhecimento que ainda é necessário aprender em busca do desenvolvimento de habilidades e competências. Uma forma interessante de desenvolver o senso crítico e a autonomia é estímulo à resolução de situações-problema.

A realização de projetos integradores possibilita o acesso reflexivo ao conhecimento adquirido em sala de aula, proporciona a interdisciplinaridade e a formação humana, técnica e política, permitindo aos alunos a percepção da realidade nos conhecimentos adquiridos.

### 3.1.3 – Criatividade e Inovação

De modo geral, é possível se imaginar meios de estimular o pensamento criativo. Um dos aspectos mais relevantes a se considerar é a geração de oportunidades para envolvimento, prática e interação entre professores e alunos, especialmente quando o professor está efetivamente envolvido.

Entende-se por um profissional criativo aquele que está aberto a novas experiências, extremamente curioso, constante pesquisador, ousado também, e, principalmente, apaixonado pelo que faz. As atividades realizadas se refletem diretamente no desenvolvimento da criatividade em sala de aula.

O professor assume uma postura colaborativa a fim de descobrir o potencial de cada um: ouve opiniões diferentes das suas, estimular os alunos a desenvolver suas próprias ideias, permitindo tempo para o desenvolvimento conforme estágio do estudante.

Desse modo, o professor que busca desenvolver a criatividade em suas atividades propicia ao aluno a possibilidade de pensar, de desenvolver ideias e de debater diferentes pontos de vista, incentivando-o em termos de conscientização de seu potencial criativo.

A construção de um ambiente de estímulo à criatividade depende do processo de ensino centrado no aluno, do respeito à individualidade, do reconhecimento e da valorização dos trabalhos e progressos de cada aluno, dentre outros aspectos.

A questão da liberdade de ação é um fator importante, especialmente ao permitir a ênfase na motivação, seja ela intrínseca ou extrínseca. A intrínseca está relacionada à paixão e ao interesse pelo desafio por parte dos alunos e é um dos fatores inerente ao processo; é necessária a percepção de que o erro é parte do processo de conhecimento e não um desvio do processo.

Com isso, valoriza-se a experimentação do mundo. A oportunidade da experimentação do aluno e a possibilidade de interação com os agentes e tecnologias ao seu redor contribui com uma diversidade de elementos que serão a base da atividade criadora.

O mundo de possibilidades de desenvolvimento se amplia, na medida em que a ação sobre o mundo constitui o meio necessário para a construção das operações lógicas. Assim, substituindo-se o posicionamento passivo por uma postura ativa e interativa, é possível se fazer uso dos meios e de um ambiente para os alunos se desenvolverem de forma mais criativa e crítica.

### 3.1.4 – Gestão Democrática

A Constituição Federal vigente e a LDB estabelecem que a gestão democrática deve orientar todo o processo de organização e de gestão do trabalho pedagógico nas instituições públicas de educação, voltando-se para a garantia da qualidade social da educação.

No Instituto Federal - câmpus Boituva, busca-se assegurar a efetivação de processos de gestão pedagógica, administrativa e financeira de forma democrática, cooperativa, transparente e participativa, promovendo o planejamento, a execução, acompanhamento e avaliação dessas ações em todos os âmbitos.

O princípio de gestão democrática é fundamentado em práticas em que se estabelecem o diálogo entre técnicos, professores, estudantes e comunidade vinculados a uma visão histórica, ética e política, conforme preconiza a Organização Didática do IFSP de 11/03/2014.

Procura-se estabelecer e aprimorar práticas que fortaleçam a visão da instituição como um todo e não como partes fragmentadas, assegurando aos órgãos colegiados a participação nas avaliações e adequações na estrutura organizacional, garantindo o funcionamento e inter-relações de todos os setores que compõem o câmpus Boituva.

Busca-se estabelecer diretrizes para organizar as rotinas e normas organizativas que assegurem o melhor fluxo e transparência dos processos, além de promover a valorização e a formação continuada dos servidores com

vistas à qualificação profissional e satisfação pessoal dos mesmos em todos os contextos. Além disso, promove-se a contínua melhoria das condições físicas e materiais, bem como a adequação do quadro de servidores necessários ao bom funcionamento da escola.

Para isso, faz-se necessário avançar de uma visão de estrutura piramidal e hierarquizada para uma relação em espiral, preconizada pela inter-relação entre os atores sociais envolvidos, aproximando-se, portanto, de uma perspectiva mais democrática. Nesse contexto, a descentralização implica uma proposta efetiva que atenda a três aspectos: o de natureza operacional (que busca apontar soluções para os problemas diagnosticados); o de caráter social (que reconhece a relevância social da escola e propõe encaminhamentos coerentes com a realidade); e o de caráter político (que entende o processo educacional como formativo, pleiteando uma formação democrática para um ambiente também democrático).

A participação de todos os atores do ambiente escolar (docentes, discentes, pais, administrativos e comunidade externa) propicia o engajamento dos envolvidos nos processos de tomada de decisão e de gestão em âmbito institucional.

A autonomia pedagógica materializa-se na prerrogativa de que a Instituição pode elaborar o seu PPP, a essência da organização do fazer institucional. Permite que cada instituição, de forma colegiada, defina, planeje, desenvolva e avalie o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância, de um lado, com as diretrizes nacionais e locais e, do outro, com o contexto identitário da comunidade, com a função social, com os princípios institucionais e com as modalidades pedagógico-curriculares. Nesse contexto, o IFSP - câmpus Boituva busca realizar uma gestão transparente e democrática, com voz e vez a todos que dela fazem parte.

### 3.1.5 – Cooperativismo

Por cooperativismo pode-se entender um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

O que melhor distingue a cooperativa das demais organizações é sua base doutrinária que coloca como centro da empresa a pessoa, visando à solidariedade e à busca do bem-estar de seus sócios e da sociedade em geral. Para que a sociedade atinja seus objetivos econômicos e sociais, é preciso que haja equilíbrio na busca de ambos, sem prejuízo de nenhum deles.

Há vários meios de organização cooperativa e associativa possíveis. No entanto, é importante reforçar que as cooperativas são diferentes das sociedades anônimas capitalistas, tanto em seus princípios como em sua forma de organização e funcionamento.

A própria educação pode ser entendida como uma ação cooperativa. Partindo-se da premissa da aprendizagem como um processo cooperativo de descoberta do conhecimento, entende-se que o ensino-aprendizagem seja resultado da socialização e construção coletiva do saber.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, câmpus Boituva, (IFSP-Boituva) entende que o conceito de cooperativismo estimula o interesse e envolvimento de toda a comunidade escolar e desenvolve o conhecimento sobre as organizações cooperativas e a sua importância para a sociedade atual.

Por meio de ações cooperativistas, a educação contribui para com a cidadania responsável e o senso de participação em questões sociais dos alunos. Deste modo, os discentes podem compreender de forma crítica as responsabilidades em relação a eles mesmos, a suas famílias, à comunidade e ao meio ambiente.

Para fomentar a autonomia, a capacidade de gerir informações e trabalhar em equipe, os componentes curriculares dos cursos do IFSP-Boituva contemplam projetos interdisciplinares. Os projetos desenvolvidos pelos docentes, com aplicação prática, envolvem o trabalho em equipe, a ética profissional e a capacidade gestora. Por meio da sua participação e produção nos projetos, o aluno tem a possibilidade de desenvolver diversas competências e habilidades associadas ao trabalho cooperado.

O IFSP-Boituva, através da Coordenadoria de Extensão, vem intensificando suas ações e estímulo ao cooperativismo no âmbito da comunidade escolar. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Boituva, a Fundação Banco do Brasil doou um caminhão à Coopera Boituva, cooperativa de trabalho de Catadores de coleta seletiva de resíduos recicláveis. O câmpus intermediou o processo de doação do caminhão, auxiliando a cooperativa com os trâmites legais e burocráticos. Uma segunda fase, associada às questões de organização e gestão dessa cooperativa está em andamento, com a perspectiva de futuros desdobramentos desse trabalho a partir da inserção dos alunos nos conceitos trabalhados com a Coopera Boituva.

O câmpus incentiva o trabalho e a aproximação com Organizações não Governamentais, com o Poder Público, com destaque para Prefeitura Municipal e suas secretarias, com a Câmara Municipal, empresas, associações, entre outros.

### 3.1.6 – Empreendedorismo

O termo “empreendedorismo” normalmente é associado à iniciativa de se criar e gerir empresas, a partir de uma perspectiva de aproveitamento de oportunidades, gerando renda e riqueza. No entanto, o empreendedorismo vai muito além do que a prática inicial de uma atividade de negócios ou um conjunto de iniciativas pessoais particulares. Entende-se que o empreendedorismo parte da premissa da realização do indivíduo por meio de ações de inquietação e pró-atividade frente às oportunidades e a sua relação com o mundo.

Relevante também é o comportamento associado a fatores relacionados a interferências criativas e capacidade de realização, por meio da busca de um crescimento pessoal pautado no desenvolvimento de um espírito investigativo e solucionador de problemas, com a capacidade de tomada de decisões, e a orientação estratégica e inovadoras, competências estas valorizadas no mundo do trabalho.

Desse modo, o período de estudos na vida de uma pessoa coincide com uma oportunidade para essas inquietações, com a oportunidade de contato com

novas tecnologias, novos conceitos e por meio da interação com professores, colegas e estrutura tecnológica do ambiente de ensino. A partir dessas vivências, uma série de indagações, até mesmo conflitantes, emergem como um processo natural no aluno, no sentido da compreensão de como se preparar para o futuro profissional e para qual rumo seguir quando sair do ambiente de ensino.

E a escola, nesse contexto, atuando como não só um ambiente de preparo técnico, mas também como um espaço para a vida, da socialização e da formação pessoal do aluno, exerce um papel central como um instrumento promotor da educação. E o professor, inserido em sua estrutura, um empreendedor por natureza e determinante no estímulo de novos saberes e novas competências, desempenha também um papel central ao estimular esses educandos para uma realidade atual não mais associada ao emprego pleno, mas também às das próprias iniciativas empreendedoras, pautadas por uma relação de cidadania e ética nas atividades desempenhadas.

No IFSP-Boituva, as inquietações dos alunos e o cuidado com o crescimento pessoal pautado no desenvolvimento de um espírito investigativo são estimulados por meio de diversas atividades, dentre elas práticas dinâmicas, estudos de casos e experiências, diversos temas como mudanças provocadas pelas tecnologias, efetividade de uma boa qualificação, empregabilidade, estruturação de um plano de negócios, visão estratégica e a própria empresa como opção de carreira Tais atividades são explorados em sala de aula de modo a não apenas estimular as inquietações/indagações dos alunos, mas também de contribuir para que o próprio aluno obtenha suas respostas.

Em 2015, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) validou e autorizou o Grupo de Estudos e Práticas em Empreendedorismo (<http://www.gepeifsp.com.br/>), que atualmente orienta alunos e produz pesquisas sob a temática do empreendedorismo e da inovação.

A perspectiva social e crítica no ambiente escolar também é levada em consideração por meio de exemplos e estímulos ao empreendedorismo social e consciente, a partir de uma abordagem que considera a inovação como um meio de contribuir para a inclusão social e para a melhoria da qualidade de vida não só da própria comunidade escolar, mas de todas as pessoas ao seu redor, transformando o aluno em um importante agente desse processo.

### 3.2 – Ensino

O ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP possui como alvo a educação básica, profissional e tecnológica e a educação superior, nas mais diversas modalidades. Abrange cursos e programas de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional; programas de certificação profissional; cursos técnicos de nível médio, nas formas integrada regular, integrada em parceria com a Secretaria de Educação do Estado, com previsão para ofertar cursos técnicos de nível médio na forma integrada na modalidade EJA e cursos técnicos de nível médio subsequente ou concomitante; cursos superiores de graduação tecnológica, com previsão de oferecer cursos de licenciatura e cursos de pós-graduação.

Ao atender à Lei 11.892/2008, a qual estabeleceu os institutos federais, o IFSP-Boituva oferece 50% de suas vagas à formação Técnica. O atendimento à exigência legal sustenta-se no conceito filosófico de formação técnica defendido nesta Instituição e no reconhecimento das carências desse tipo de formação, requerida por jovens e adultos da comunidade local e regional.

De acordo com a Lei 11.741/2008, a educação profissional técnica de nível médio deve ser desenvolvida de forma articulada com o ensino médio e de forma subsequente; o ensino médio de forma subsequente objetiva ofertar cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio; o ensino médio concomitante é ofertado a quem esteja cursando a partir do 2º ano; o ensino médio de forma integrada é ofertado somente aos alunos egressos do ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.

A educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA, é uma modalidade de ensino que se destina a oferecer oportunidade de estudos para aquelas pessoas que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular, considerando as condições de vida e de trabalho. Na rede federal de educação profissional, surge a possibilidade de superação, inserção e reintegração de jovens e adultos, por vezes trabalhadores, no ambiente escolar. O IFSP câmpus-Boituva ofertará

cursos na modalidade PROEJA de formação inicial e continuada de trabalhadores e técnico de nível médio, de forma articulada.

Ofertar cursos na modalidade de educação a distância (EaD), na forma subsequente ou concomitante, torna-se uma forma de atingir as várias localidades, inclusive as mais remotas, sem necessidade de deslocamento do aluno ou do trabalhador. Esta modalidade permite ao aluno desenvolver autonomia em relação a seu tempo de estudo, uma vez que ele pode gerenciar esse tempo para estudar quando tiver disponibilidade.

O ensino superior de graduação tecnológica é oferecido na modalidade presencial ao estudante que deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ser aprovado em ENEM/SiSU, conforme critérios estabelecidos pela Instituição.

Para honrar o compromisso, manter os cursos já existentes ou criar novos, o IFSP – câmpus Boituva recorre a estudos e pesquisas, considerando as necessidades socioeducativas locais, articulando-as com as demandas da formação humana integral, do mundo do trabalho, do processo produtivo e das políticas de trabalho e de renda da região onde o câmpus está inserido.

### **3.2.1 – Processo de ensino e aprendizagem**

A Instituição Escolar deve ser um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos proporcione ao aluno maior participação nas questões sociais. Precisa ser um ambiente que valorize a cultura de sua própria comunidade e busque ultrapassar seus limites, favorecendo o acesso ao saber aos alunos pertencentes a diferentes grupos sociais.

Conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP, no processo de ensino, deve-se priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento.

Uma das possibilidades metodológicas que já acontecem no IFSP – câmpus Boituva é a inserção, em sala de aula, de conteúdos relacionando os problemas do mundo atual e/ou situações-problema com a realidade, proporcionando aos alunos espaço para sugestão de propostas de resolução ou

de possíveis encaminhamentos, promovendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos alunos.

Além disso, no câmpus Boituva o processo de ensino-aprendizagem está presente em todos seus componentes humanos e estruturais, visando fornecer um ensino de qualidade que forme cidadãos que desenvolvam capacidades para se adaptar às condições e alternativas do mundo do trabalho.

O professor é orientado a adotar metodologias de ensino objetivando a aprendizagem significativa dos estudantes, contextualizando os conteúdos, tornando significativas as relações que os alunos estabelecem com os objetos de conhecimento e os sujeitos, na interação com a realidade.

Os alunos são mobilizados para a elaboração científica dos conhecimentos, assim como para o desenvolvimento das habilidades e valores considerados importantes para sua formação. O docente atua como mediador e a motivação do aluno é um dos pontos centrais.

A relação de aprendizagem ocorre com estímulo entre professor e aluno, com atividades interativas e dinâmicas, sendo destacados como pontos fortes a criatividade, a cooperação e a coragem para mudar.

A política de ensino acontece num contexto de escola como espaço de transformação social. Trabalha-se com uma visão unificada e em regime de colaboração, na qual o todo é mais importante que as partes. Para atender às demandas locais e regionais há uma busca constante de representantes da comunidade e da região (políticos, empresários, entidades filantrópicas e outras.)

Busca-se um ensino que não se limite à sala de aula, mas que compreenda todos os espaços onde se realizam o processo histórico-social, onde são expressos e vividos conteúdos de caráter transdisciplinar em busca de um pensamento organizador. Destaca-se como princípio a garantia de aprimoramento individual e social do aluno, a importância dada às atividades realizadas por eles e o papel fundamental do docente, de orientar, nortear e conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

A proposta de formação integral ancora-se na função social do Instituto Federal e deve, sobretudo, possibilitar a compreensão da realidade para além da aparência. Essa proposta também visa à contribuição para o fortalecimento

da organização livre, consciente, responsável e participativa do estudante e a sua integração na vida acadêmica.

Dessa forma, destaca-se a importância em desenvolver uma formação baseada em princípios humanísticos, objetivando a construção de uma educação tecnológica preocupada também com o social.

Deve-se, ainda, potencializar as oportunidades de integração, identificação e reflexão com relação à comunidade local e à sociedade como um todo, por meio da geração de oportunidades e do incentivo à participação do discente nas atividades complementares, de pesquisa e de extensão, de estágio, nas práticas de campo, entre outros.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem ocorre com a produção e a construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

### 3.2.3 – Avaliação

A avaliação da aprendizagem pode ser definida como um meio de que o professor dispõe de obter informações a respeito dos avanços e das dificuldades dos alunos, constituindo-se como um procedimento permanente, capaz de dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem, no sentido de contribuir para o planejamento de ações que possibilitem ajudar o aluno a prosseguir, com êxito, no seu processo educacional.

É entendida como algo que se faz presente na vida daqueles que, de alguma forma, estão comprometidos com atos e práticas educativas: pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, entre outros; todos estão comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas.

Na escola, a avaliação acontece de forma institucionalizada de acordo com o sistema de ensino. No IFSP-Boituva, o documento que normatiza o processo de avaliação da aprendizagem é a Organização Didática, que prevê a avaliação norteada pela concepção formativa, processual e contínua,



pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a partir do currículo proposto. Aqui a avaliação é entendida como:

a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do educador, na sua trajetória de construção do conhecimento. (HOFFMANN, 1991, p.18)

A avaliação acontece de forma a propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. A concepção adotada no câmpus privilegia o aluno como um todo, um ser social com necessidades próprias e possuidor de experiências que devem ser valorizadas, além de serem utilizadas como um feedback para o trabalho docente.

Dessa forma, as avaliações acontecem considerando o caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, realizadas a partir da utilização de vários instrumentos tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observação; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas práticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares e outros.

A Organização Didática, bem como a L.D.B. nº 9.394/96, em seu artigo 24, trata da verificação do rendimento escolar e determina como critério básico que a avaliação se desenvolva de forma contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, entendendo que se trata de um acúmulo de discussões, debates, documentos escritos, entre outros.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem deve ser realizada levando em conta que as competências profissionais pressupõem a mobilização de conhecimentos de base tecnológicas, científicas e instrumentais, cujo desenvolvimento poderá ser verificado através de habilidades demonstradas em aulas práticas, teóricas e estágios profissionais.

Os pressupostos contidos nessa proposta indicam também a necessidade de tratar a educação no nível das individualidades e suas especificações, rompendo com um modelo tradicional de transmissão de saberes.

A Organização Didática, aprovada pela Resolução nº 859, de 7 de maio de 2013/alterada pela Resolução nº 899, de 2 de julho de 2013, traz as seguintes tratativas sobre a avaliação das aprendizagens:

A avaliação será norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. (Resolução nº 899, de 2 de julho de 2013, Art.27, s/n).

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a recuperação paralela com propostas de atividades complementares para revisão de conteúdos e discussão de dúvidas. Para atender à obrigatoriedade dos estudos de recuperação, a organização didática vigente no cap. VIII, art. 35 dispõe que os câmpus do IFSP, mediante identificação das dificuldades de aprendizagem, constatadas através dos registros individuais de avaliação permanente e cumulativa, deverão oferecer recuperação contínua e paralela, na conformidade da Lei Federal nº. 9.394/96, artigos 13, inciso IV e 24 inciso V, alínea “a”, consoante o previsto em Resolução editada pelo Conselho Superior, nas diretrizes desta Organização Didática e nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

Ainda de acordo com a Organização Didática vigente, os Critérios de Avaliação da Aprendizagem, apresentados nos Capítulos VI, VII, VIII, IX e X, nortearão os câmpus neste item. No capítulo IX “Dos critérios de aprovação e retenção”, seções I e II da Organização Didática, estão detalhadas quais as notas e frequência que deverão ser utilizadas para aprovação, retenção e o processo de reavaliação. Além disto, de acordo com este documento, são previstos ao câmpus a revisão dos procedimentos avaliativos e a organização dos Conselhos de Classe.

### **3.3 – Pesquisa**

A pesquisa científica pode ser entendida como conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento. É um processo

sistemático para a construção do conhecimento humano, gerando novos conhecimentos, podendo também desenvolver, colaborar, reproduzir, refutar, ampliar, detalhar, atualizar, algum conhecimento pré-existente, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza quanto para sociedade na qual está se desenvolve.

A Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, ao criar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelece como uma das finalidades dos IFs a realização de pesquisas aplicadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

Com este intuito, o IFSP possui uma política de fomento à realização de pesquisas aplicadas, o que ocorre através de estratégias de incentivo ao corpo docente, programas de bolsas de iniciação científica aos alunos do ensino médio e superior, articulação para realização de convênios com empresas e outras instituições de ensino e pesquisa, incentivo à participação em eventos científicos, à produção científica e à participação em programas de órgão de fomento à pesquisa no Brasil e no exterior.

O IFSP é uma instituição que possui um caráter multidisciplinar com vocação para a área tecnológica. Este fato faz com que haja potencial para a realização de trabalhos em diversas áreas do conhecimento.

No IFSP-Boituva, a pesquisa se concentra nas áreas de Automação, Análise de Sistemas, Engenharias, Ciência da Computação, Informática, Educação Física, Processamento de Imagens, Educação, Robótica, História, Sustentabilidade e Administração. Para o aluno que deseja ingressar no mundo da pesquisa científica e tecnológica, o primeiro passo é entrar em contato com um professor que possa orientá-lo ou diretamente com o Coordenador de Pesquisa e Inovação.

Os envolvidos com a iniciação científica assumem papéis distintos, a saber:

#### **Como orientadores:**

- Estimular estudantes de ensino técnico e de graduação a participar de modo produtivo no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;

- Estimular o aumento da produção científica;
- Estimular o envolvimento de novos pesquisadores na atividade de formação;

**Como bolsistas:**

- Desenvolver a vocação científica mediante sua participação em projetos de pesquisa, sendo iniciado no domínio do método científico;
- Ao ser orientado por pesquisador qualificado, o aluno aprende técnicas e métodos, bem como desenvolve o pensar científico e a criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;

**Enquanto Instituição:**

- Atender à Lei No 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Estabelecer parcerias com empresas e outras instituições de ensino e pesquisa;
- Por meio da pesquisa aplicada, formar cidadãos críticos e com visão da realidade;
- Cumprir seu papel social como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão;
- Proporcionar aos orientados e orientadores ambiente adequado à realização da pesquisa.

A Iniciação Científica é um instrumento que permite inserir os estudantes na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica ocorre no IFSP-Boituva como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno, sendo definida como instrumento de formação.

**3.4 – Extensão**

Em uma conceituação mais simplificada da Extensão, podemos dizer que seria o braço social do Instituto, atento a questões ligadas à formação integral do aluno, mas também às demandas externas da sociedade. Questões como inclusão social, combate aos preconceitos, preservação e conservação ambiental seriam algumas das frentes de atuação deste pilar do IFSP. Também fazem parte das ações da extensão a ligação entre o mundo acadêmico e a realidade social, ou seja, funciona como uma via de mão dupla, onde o que é produzido dentro do espaço escolar possa ser realizado de forma a atender demandas da sociedade e, da mesma forma as demandas sociais sejam utilizadas como incentivo e força motriz para a produção de conhecimento acadêmico.

A valorização e fomento de iniciativas coletivas que visem a melhoria das condições de vidas de grupos sociais através do empreendedorismo, associativismo, cooperativismo e economia criativa e solidária são outras frentes de atuação do câmpus no que diz respeito ao trabalho de extensão.

No IFSP câmpus Boituva, as ações de extensão tem se tornado cada vez mais amplas e de grande responsabilidade com a participação e interação com a comunidade, resgatando e alcançando assim o maior número de pessoas que estão longe do estudo há tempos, pessoas que estão fora do mundo do trabalho.

### **3.5 - Política de Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional**

Os marcos legais que respaldam as ofertas de educação profissional e tecnológica nos institutos federais preveem que, além dos cursos de nível técnico e de nível tecnológico, da graduação e da pós-graduação, também sejam desenvolvidos os de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (FIC).

A formação inicial e continuada ou qualificação profissional compreende cursos e programas de qualificação, requalificação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de conhecimentos no âmbito da educação

profissional e tecnológica. Trata-se de uma oferta educacional, desenvolvida pela Pró-reitora de Ensino em articulação com a Pró-reitora de Extensão.

Neste PPP, a oferta em pauta será denominada apenas como formação inicial e continuada, sem perder de vista a essência e as características de qualificação profissional na forma da Lei.

### **3.6 - Concepção de formação inicial e continuada**

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa (específica da educação profissional e tecnológica) que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não.

A formação inicial e continuada no IFSP - câmpus Boituva, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito, de acordo com o que é preconizado pelo PDI.

#### **3.6.1 - Objetivos da formação inicial e continuada**

A formação inicial e continuada no IFSP – câmpus Boituva, objetiva desenvolver habilidades profissionais e formativas que promovam a preparação, o ingresso (e/ou o reingresso) do cidadão no mundo do trabalho e a elevação do nível de escolaridade.

Busca atuar na formação dos trabalhadores, em uma perspectiva emancipatória da reflexão crítica do uso da tecnologia, atendendo às necessidades de inclusão social por meio de política pública e gratuita, além de articular ensino, extensão e pesquisa, em sintonia com o princípio da indissociabilidade entre essas três grandes áreas de atuação da Instituição.

Aborda temáticas relativas às competências e às habilidades profissionais de trabalhadores, despertando nos cidadãos, o interesse para o (re)ingresso na vida acadêmica, por meio da elevação de escolaridade de estudantes e de trabalhadores, sejam eles jovens ou adultos.

### 3.6.2 - Estágio

São considerados estágios curriculares as atividades de ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o mundo do trabalho do educando relacionado ao curso frequentado regularmente no IFSP.

O estágio visa o aprendizado de competência próprias da atividade profissional e a contextualização curricular objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

## **Capítulo 4 – Estrutura e Organização dos cursos**

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o câmpus Boituva oferece os seguintes cursos:

### **4.1- Técnico**

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos das práxis humanas, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos *integrados*, podendo ser ofertado em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo *concomitante/subsequente* ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *câmpus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os IFs.

Legitimando o compromisso com segmentos apartados do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. Os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

Os cursos poderão ser oferecidos nos formatos presencial e/ou em forma de educação a distância (EAD).

#### **4.1.2 -Técnico Integrado ao Ensino Médio**

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração mínima de 3 anos e máxima de 4 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

**Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática (Parceria SEE)** - Técnico em Informática será um profissional apto a desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utilizar ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realizar testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executar a manutenção de programas de computadores implantados.

**Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática (Parceria SEE)** - O aluno egresso será capaz de tomar ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática. Especificar os componentes ou equipamentos, prestar suporte técnico, executar procedimentos de instalação e configuração, realizar testes e medições, utilizar de protocolos e arquitetura de redes, identificar meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica que constituem, de forma comum, as características deste eixo tecnológico. Realiza manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades, avalia a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes. Instala, configura e desinstala programas básicos, utilitários e aplicativos. Realiza procedimentos de backup e recuperação de dados.





**Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores** - O aluno egresso é capaz de desenvolver a capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos; constituir significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política; compreender o significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura, em especial as do Brasil; ter competência no uso da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e outras linguagens contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício de cidadania. Instala e configura dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de redes; executa diagnóstico e corrige falhas em redes de computadores; prepara, instala e mantém cabeamentos de redes; configura acessos de usuários e serviços de redes, tais como: firewall, servidores web, correio eletrônico; presta suporte em sistemas operacionais de rede; implementa a gestão dos recursos de segurança da informação em redes de computadores.

**Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial**

- O aluno egresso é capaz de desenvolver a capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos; constituir significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política; compreender o significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura, em especial as do Brasil; ter competência no uso da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e outras linguagens contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício de cidadania. Atua no projeto, execução, instrumentação e instalação de sistemas de controle e automação utilizados nos processos industriais. Realiza a manutenção, medições e testes em equipamentos utilizados em automação de processos industriais. Programa, opera e mantém sistemas automatizados, respeitando normas técnicas e de segurança.

#### **4.1.3 -Técnico Concomitante/Subsequente**

O curso técnico de nível médio concomitante/subsequente é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou esteja cursando, no mínimo, o segundo ano do ensino Médio. Tem duração mínima de 3 semestres e máxima de 4 semestres e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

**Curso Técnico em Automação Industrial** - O aluno egresso será capaz de atuar nas indústrias: siderúrgica; celulose e papel; naval e aeronáutica; metalúrgica e metal mecânica; alimentícia; mármore e granito; pisos, azulejos e cerâmica; plásticos e similares; petroquímica, carboquímica e em todos os segmentos do setor eletroeletrônico; conciliando os conhecimentos básicos e tecnológicos trabalhados no decorrer dos módulos e suas aplicações práticas nos laboratórios específicos de cada disciplina e sua vivência profissional, alcançada durante o estágio supervisionado, tornando-se assim apto a exercer as funções descritas nos objetivos específicos deste curso.

**Curso Técnico em Secretaria Escolar** - O aluno egresso é capaz de auxiliar na administração da escola, atuar como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia na escola com capacidade para construir, propor, participar, intervir, conduzir, refletir, mediar e dialogar com a comunidade escolar na perspectiva de emancipação do exercício da cidadania e da responsabilidade social e coletiva.

**Curso Técnico em Logística** - O aluno egresso é capaz de aplicar os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

#### **4.2- Graduação**

No contexto dos cursos de Licenciatura, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de Tecnologia têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Ainda nessa resolução, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de Bacharelado se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

#### **4.2.1-Tecnologia**

O curso promove a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos atuais e

emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. O curso tem duração mínima de 2 anos e máxima de 3 anos e meio e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC).

**Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** - O aluno egresso é capaz de desenvolver e implantar sistemas informatizados, dimensionando requisitos e funcionalidade, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas e codificando aplicativos; administrar ambientes informatizados, prestar suporte técnico, treinamento ao cliente e elaboração de documentação técnica; estabelecimento de padrões, coordenação de projetos oferecendo soluções para ambientes informatizados e pesquisa de novas tecnologias.

## **Capítulo 5 - “Políticas e Ações”**

O Câmpus Boituva possui destaque na atuação junto à comunidade escolar e regional, oferecendo cursos de formação inicial e continuada, além da organização, ao longo do ano, de encontros com os pais e responsáveis pelos alunos dos cursos integrados, a fim de proceder à orientação sobre normas e procedimentos da Instituição, visando reforçar a importância da formação técnica, realizando a apresentação do curso e da grade curricular.

Através de uma iniciativa da equipe Sociopedagógica, em conjunto com os coordenadores de curso, são realizados atendimentos individualizados aos pais dos alunos do ensino médio integrado, com o intuito de mapear as dificuldades de aprendizagem, de aproximar a escola da família e de propor ações de acompanhamento e de supervisão aos discentes. Destaca-se também, a realização de projetos de monitoria e auxílio estudantil.

O Câmpus Boituva realiza continuamente ações para a readequação dos espaços físicos para a lotação dos novos servidores nomeados e para a aquisição de novos computadores.

O câmpus sedia todos os anos o Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre, o FLISOL, que tem como objetivo promover o uso de software livre e integrar comunidades de usuários. Os alunos participam das atividades como monitores, oferecendo apoio aos docentes, durante as oficinas, e mini cursos que são oferecidos no evento.

Destaca-se ainda as visitas técnicas realizadas com os alunos do Ensino Médio Integrado, Concomitante e Superior a empresas relacionadas aos temas abordados em sala, onde os alunos, acompanhados de dois docentes do câmpus e de um técnico de TI ou Laboratório, podem conhecer as tecnologias desenvolvidas e aplicá-las no conhecimento acadêmico.

O câmpus se destaca na gestão democrática, por meio da participação de alunos e servidores em eleições para Diretor-Geral, cargos administrativos, eleição para representantes do Conselho Superior e membros para a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos (CISTA), na qual foi eleito como suplente um servidor técnico-administrativo do câmpus Boituva.

O câmpus se destaca na atuação junto à comunidade escolar e regional, oferecendo cursos de formação inicial e continuada em diversas áreas como: Controlador Lógico Programável, Excel Avançado, Metrologia Básica, Informática Básica, Matemática Instrumental, Torneiro Mecânico, Eletricista Básico, Tópicos de Logística, Programação Orientada a Objetos Java e FIC ENEM.

Além disso, no câmpus é organizado ao longo do ano encontros com os pais e responsáveis pelos alunos dos cursos integrados com parceria entre o Sociopedagógico e Gerência Educacional, a fim de proceder com a orientação sobre normas e procedimentos da Instituição, além de reforçar importância da formação técnica, apresentação do curso e grade curricular. Destaca-se, também, a realização de projetos de Bolsa Ensino para os discentes.

## **5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica**

No ano de 2014, por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica, que estabelece uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, e cujo objetivo é assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem a promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

### **Ações Desenvolvidas**

- Acompanhamento e participação na criação e implementação do Projeto Político Pedagógico e demais documentos institucionais;
- Acompanhamento das alterações de horário acadêmico, harmonizando-as com os interesses didático-pedagógicos da Instituição;
- Acompanhamento e avaliação, com intervenção e orientação, no processo referente ao ensino-aprendizagem;
- Assessoramento técnico-pedagógica às coordenações de curso;
- Análise do desempenho dos estudantes a partir de notas obtidas e faltas registradas, com a finalidade de propor intervenções nos casos que se fizerem necessários, como por exemplo: baixo aproveitamento, excesso de faltas, dificuldades socioeconômicas e de necessidades educacionais específicas;
- Elaboração de instrumentos de pesquisas para analisar e compreender as dificuldades e progressos do processo de ensino e aprendizagem;
- Identificação dos casos de evasão e repetência, mediante supervisão do trabalho de acompanhamento da frequência e rendimento dos alunos, de orientação sistemática dos discentes e familiares e das interferências junto ao corpo docente;
- Atendimento individualizado aos alunos e aos responsáveis, em colaboração com as coordenações dos cursos;
- Colaboração no planejamento de currículos, assim como acompanhar o desenvolvimento dos programas de ensino das diversas disciplinas e

atividades que compõem os currículos escolares, tanto nos aspectos qualitativos, quanto nos quantitativos previstos em Lei;

- Gerenciamento da documentação pertinente à legislação de ensino;
- Coordenação e acompanhamento na seleção de professores novos e substitutos;
- Participação nas reuniões com Coordenadores de Área;
- Participação na elaboração dos projetos pedagógicos de interesse da Instituição;
- Acompanhamento, administração, organização, encaminhamento e condução do “conselho de classe pedagógico”, de acordo com a organização didática, com vistas a apresentar dados e informações necessárias para a estruturação de uma proposta pedagógica de adaptação e recuperação paralelas, com o intuito de intervir concretamente no processo ensino e aprendizagem, contribuindo para a contenção da evasão escolar;
- Organização de dados estatísticos, quando solicitados;
- Realização e participação de encontros, palestras, debates e outros eventos, nas diversas áreas;
- Acompanhamento do processo de ensino dos alunos ingressantes, através da recepção dos alunos e orientação quanto aos recursos institucionais disponíveis;
- Acompanhamento e participação na elaboração do calendário de atividades escolares;
- Orientação quanto ao cumprimento das regras disciplinares estabelecidas pela Organização Didática do IFSP, mantendo registro das ocorrências diárias e realizando atendimento especializado pelo sociopedagógico;
- Acompanhamento da execução das atividades de ensino previstas;
- Acompanhamento do registro, pelos professores, dos dados referentes às aulas dadas, desempenho e frequência dos alunos, através do trabalho da coordenadoria sociopedagógica;
- Promoção da integração de docentes e orientação sobre os procedimentos em relação ao processo de ensino e aprendizagem; atendimento aos alunos fazendo a mediação entre eles e os professores;
- Acompanhamento das reuniões das representações estudantis;
- Organização e acompanhamento da solenidade de colação de grau;

- Participação nas reuniões de área com orientações pedagógicas;
- Orientação, acompanhamento e recebimento dos planos de ensino, de aula e diários de classe;
- Participação e proposta de ações inclusivas no atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE);
- Participação e acompanhamento na elaboração dos documentos institucionais do câmpus, levando em consideração os pressupostos de educação contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e outros documentos educacionais vigentes.
- Acompanhamento do processo de implantação e desenvolvimento do programa de assistência estudantil;
- Elaboração de materiais informativos e de formação pedagógica para divulgação aos docentes e discentes;
- Coleta, organização e orientação quanto a legislação de ensino vigente;
- Participação do processo de seleção dos professores substitutos;
- Elaborar relatórios dos serviços e atividades desenvolvidas sob sua responsabilidade;
- Acompanhar os processos de reconhecimento de cursos, junto aos coordenadores de curso;
- Realizar o planejamento escolar em parceria com a direção e com os demais setores da escola;
- Orientação e análise de como são realizados os processos de avaliação, assim como a análise de seus resultados;
- Orientação e acompanhamento dos processos de recuperação de alunos com defasagem de aprendizado;
- Auxílio e participação no desenvolvimento de cursos de formação continuada para professores;
- Proposta e contribuição na realização de atividades que visem integrar a comunidade à escola, como festas cívicas, programas relacionados à saúde, à cultura e às atividades artísticas;
- Realização de reuniões periódicas com a equipe sociopedagógica do câmpus para que discutam como está sendo realizado o processo de ensino e aprendizagem, e quais são as medidas que podem ser tomadas para a melhoria desse processo;

- Responsabilizar-se pela seleção, acompanhamento e encaminhamento de dados e relatórios relativos das atividades de apoio aos estudantes de bolsa ensino e programa da assistência estudantil;
- Responsabilizar-se pela caracterização socioeconômica de candidatos aos processos de seleção e ingresso assim como dos alunos matriculados;
- Realização e participação das reuniões de pais e/ou responsáveis;
- Realização de atendimentos psicológicos individuais ou em grupos de orientação para alunos, bem como realizar atividades de orientação contínuas para professores e pais/responsáveis;
- Acompanhamento de alunos que envolvam atendimento socioeducativo através de atendimentos individualizados e contato com os serviços da rede municipal e com a família do aluno.
- Acompanhamento de alunos em situações de afastamento das atividades escolares, inclusive exercícios domiciliares através de ligações e visitas domiciliares.

## 5.2 – Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto de nº 7.234 no ano de 2010. Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, os gastos dos estudantes, visando à ampliação das condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP.

Em 04 de novembro de 2014, foram aprovadas as resoluções nº 135 e nº 136: a primeira regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFSP, e a segunda, a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil.

A Assistência Estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência e pelo Programa de Ações Universais.

**Programa de Auxílio Permanência:** Esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico, saúde.

**Programa de Ações Universais:** As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio de elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Esse programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos.

As ações de caráter específico ou Ações de Vulnerabilidade Social são auxílios financeiros destinados à alimentação, transporte, moradia, material didático pedagógico, auxílio creche e atenção à saúde; aos estudantes com renda per capita de até um salário mínimo e meio. As ações de caráter geral ou Ações Universais são voltadas para toda a comunidade discente e visa promover o acesso e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas, cultura, esporte e inclusão digital.

No câmpus Boituva, nas ações de Auxílio Permanência ocorre através da publicação de um edital por semestre. Quanto ao Programa de Ações Universais é publicado um edital anual para a seleção de projetos, os critérios estão definidos em edital e há uma comissão responsável formada por docentes, técnicos administrativos e assistente social. Os projetos podem ser propostos por todos os servidores do Câmpus, de acordo com o recurso orçamentário disponível.

No ano de 2013, o orçamento anual do PAE no câmpus Boituva foi de R\$ 168.718,00 e foram atendidos em média 108 alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, 26 alunos do Ensino Técnico Concomitante/Subsequente e 22 alunos do Ensino Superior; no ano de 2014, o orçamento anual foi de R\$ 222.441,98 e foram atendidos em média 89 alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, 26 alunos do Ensino Técnico Concomitante/Subsequente e 31 alunos do Ensino Superior; para o presente ano há o orçamento provisionado de R\$ 231.228,44, no primeiro semestre foram atendidos em média 59 alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, 37 alunos do Ensino Técnico Concomitante/Subsequente e 36 alunos do Ensino Superior. Todos os alunos inscritos e que atendiam aos critérios estabelecidos pela legislação foram atendidos pelo Programa da Assistência Estudantil.

Nos anos de 2013 e 2014, todos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio eram provenientes de parceria do IFSP com a Secretaria Estadual de Educação - SEE de São Paulo, que previa uma bolsa auxílio aos estudantes para suprir os custos com alimentação. Contudo, o Estado não cumpriu sua parte do acordo e os alunos foram inseridos no auxílio alimentação do PAE, de maneira a minimizar os efeitos desta quebra de acordo. No primeiro semestre de 2015, houve o ingresso de 40 alunos

através do processo seletivo para cursar o Ensino Técnico Integrado ao Médio de Redes de Computadores, que foram atendidos dentro dos critérios de vulnerabilidade social.

Segue análise dos índices de aprovação, retenção e evasão dos alunos atendidos pelo PAE, nos anos de 2013 e 2014. No período, o número de alunos matriculados nos cursos do Ensino Técnico Integrado ao Médio e atendidos pelo PAE, equivale a 100% dos alunos, considerando a justificativa acima; no Ensino Técnico Concomitante/Subsequente em 2013 os alunos atendidos pelo PAE representam 22,80%, no total de alunos matriculados neste curso; no Ensino Superior o número de alunos incluídos no PAE representam 32,14% no total de alunos matriculados neste curso. No ano de 2014, 22,40% dos alunos Ensino Técnico Concomitante/Subsequente foram atendidos pelo PAE; 32% dos alunos do Ensino Superior foram incluídos no PAE.

Nesta análise foram considerados apenas os discentes atendidos pelas Ações de Vulnerabilidade Social, uma vez que as Ações Universais são abrangentes a todos os alunos, sem processo de seleção e sem acompanhamento contínuo da equipe gestora do PAE.

**Tabela 7: Dados sobre aprovação, retenção e evasão dos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio**

Curso de Manutenção e Suporte em Informática – MSI			
2013		2014	
APROVADOS	41,00%	APROVADOS	
RETIDOS	21,00%	RETIDOS	
EVADIDOS	38,00%	EVADIDOS	
Curso de Informática			
APROVADOS	61,00%	APROVADOS	
RETIDOS	18,00%	RETIDOS	
EVADIDOS	21,00%	EVADIDOS	

Fonte: Acompanhamento Sociopedagógico do PAE

**Tabela 8: Dados sobre aprovação, retenção e evasão dos alunos do Ensino Técnico Concomitante/Subsequente atendidos pelo PAE**

Curso de Automação Industrial			
2013		2014	
APROVADOS	84%	APROVADOS	92,3%
RETIDOS	16%	RETIDOS	-
EVADIDOS*	-	EVADIDOS	7,7%

Fonte: Acompanhamento Sociopedagógico do PAE.

\*No ano de 2013 não houve evasão entre os alunos inseridos no PAE.

**Tabela 9: Dados sobre aprovação, retenção e evasão dos alunos do Ensino Superior atendidos pelo PAE**

Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas			
2013		2014	
APROVADOS	81,81%	APROVADOS	74%
RETIDOS	9,09%	RETIDOS	13%
EVADIDOS	9,09%	EVADIDOS	13%

Fonte: Acompanhamento Sociopedagógico do PAE

Constatamos através dos dados apresentados que o Programa da Assistência Estudantil tem sido fator relevante na vida escolar dos estudantes nele inseridos e muitas vezes, o determinante para a permanência do aluno na Instituição.

O Programa de Assistência Estudantil do câmpus Boituva, por meio das ações de Auxílio Permanência, é liberado com a publicação de um edital por semestre. O Programa de Ações Universais, autorizado por edital anual que estabelece os critérios para a seleção de projetos que são selecionados por uma comissão formada por docentes, técnicos administrativos e assistente social. Os projetos podem ser propostos por todos os servidores do câmpus, de acordo com o recurso orçamentário disponível.

### 5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas

O “Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE” tem o propósito de implementar ações inclusivas, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão, a aceitação da diversidade, com o objetivo de

romper as barreiras educacionais, arquitetônicas e atitudinais. Os NAPNEs também acompanham o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas, procurando realizar intervenções efetivas durante os seus percursos acadêmicos. No câmpus Boituva a equipe é composta por assistente social, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e representante docente.

No ano de 2014 a equipe contou também com tradutor e interprete de Libras e psicólogo e atendeu três alunos do ensino técnico, sendo uma pessoa com deficiência física (cadeirante), uma pessoa com deficiência auditiva (surdez total) e uma pessoa com impedimento físico temporário. As ações realizadas foram entrevistas domiciliares, encaminhamentos para a rede socioassistencial do município, oficinas com os docentes e discentes, atendimentos individualizados e em grupo, orientações a família e solicitações para adaptações arquitetônicas.

Em 2015 a equipe identificou três novos casos e deu continuidade no atendimento do aluno com deficiência física (cadeirante); os novos casos identificados foram um aluno com deficiência física (cadeirante), um aluno com Síndrome de Asperger e um aluno com deficiência física por ausência de membro.

Conforme PDI (2014-2018) está previsto a reforma e ampliação do câmpus, a equipe do NAPNE está se mobilizando para promover a acessibilidade arquitetônica.

#### **5.4 – Formação Continuada**

A Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) constitui-se em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes. Tendo início no ano de 2014, a Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

Em um ambiente educacional, a formação continuada é uma questão essencial e deve estar sempre em pauta das discussões institucionais. Devido à crescente demanda por profissionais docentes atualizados, surge cada vez mais a necessidade de repensar as formações continuadas oferecidas, pois são essenciais para a atuação do professor de sucesso.

É nesse contexto que ocorreu a formação da Equipe de Formação Continuada no câmpus Boituva, visando ao desenvolvimento profissional do professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

No câmpus o grupo já está constituído e é composto por oito membros sendo cinco docentes e três servidores do Departamento Sociopedagógico, trabalhando com temáticas sugeridas pela Diretoria de Projetos Especiais e conforme necessidade da Instituição.

Além da equipe, alguns professores da área de Informática também realizam capacitações contínuas como: Capacitação MOODLE – Ação realizada em cada reunião de área (Automação, Informática, Núcleo Comum e Gestão) com o objetivo de apresentar o MOODLE como ferramenta de apoio ao ensino presencial. Também ocorre a formação para utilização da lousa digital e a capacitação para utilização do web diário, entre outros.

A Equipe Sociopedagógica também realiza oficinas com intuito de orientar alunos e professores sobre temáticas utilizadas no dia a dia como conselho de classe, avaliação diagnóstica, bullying, sexualidade, violência, prevenção ao uso de drogas, etc.

## 5.5 – Políticas e Ações de EXTENSÃO

A Extensão consiste em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição educacional e os diversos setores sociais. Assim, a Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. Além disso, a Extensão comprehende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada câmpus se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnico-administrativos e discentes envolvidos.

As ações de Extensão são classificadas em cursos e atividades. Os Cursos de Extensão são oferecidos na modalidade presencial ou a distância. Têm a finalidade

de atender as demandas da sociedade e necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, de jovens e adultos, com necessidades identificadas a partir de pesquisas regionais, podendo ser ofertados em todos os níveis de escolaridade. Já as atividades são aquelas realizadas fora da sala de aula. As principais são as seguintes:

- **Acompanhamento de egressos:** conjunto de ações implementadas para acompanhar o itinerário profissional do egresso a fim de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
- **Empreendedorismo e cooperativismo:** apoio à formação empreendedora por meio de programas institucionais.
- **Estágio e emprego:** atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e de operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento e documentação).
- **Eventos:** podem ser organizados sob a forma de encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra, entre outras. Com temáticas diversas, são voltados à participação e integração das comunidades externa e interna.
- **Projetos sociais:** conjunto de ações, técnicas e metodologias inovadoras, desenvolvidas na interação com a comunidade externa e apropriadas por essa. Têm como objetivos representar soluções para a inclusão social, as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a melhoria das condições de vida.
- **Relações internacionais:** ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.
- **Visitas Técnicas:** atividades educacionais supervisionadas, desenvolvidas em ambientes externos ao IFSP, que visam a promover uma maior interação dos estudantes das diferentes áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.
- **Bolsa de Extensão:** oferece ao estudante, de qualquer modalidade ou nível de ensino, bolsa para participar de projetos ou programas de extensão, cujas temáticas são diversas, inclusive culturais, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa. Tais projetos podem ser fomentados pela

Pró-reitora de Extensão, por meio de editais de seleção de projetos e programas, ou pelo próprio câmpus, por meio de editais internos.

- **PROEXT:** o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Ensino Superior (MEC/SESu), anualmente, lança editais para Projetos e Programas de Extensão Universitária. Alunos de curso superior poderão participar, como bolsistas, dos projetos contemplados.

#### **5.5.1 - Projeto de Extensão**

Conforme o Planejamento da Extensão IFSP 2010-2014 define sua função como: "Ser o elo entre a Instituição e a comunidade, contribuindo com o desenvolvimento humano, social, cultural, tecnológico e econômico das regiões de influência de cada câmpus." O câmpus Boituva teve 05 projetos aprovados no Edital 04/2014-CEX e mais 02 projetos aprovados no Edital 176/2014-PRX.

**Cursos FIC** - Cursos de Formação Continuada em 2014 teve um diferencial desde seu lançamento, onde foram contemplados de forma simultânea: 12 cursos, totalizando 395 vagas nas modalidades Presencial e EaD. Levando em consideração sempre a demanda levantada no território e respeitado a vocação socioeconômica da região por meio de ações que promovam a economia solidária e cooperativa.

**Informativo + Extensão** - Com objetivo de divulgar as ações da Extensão, foi criado o Informativo + Extensão, de modo a levar informações e conhecimento sobre as oportunidades e ações desenvolvidas pelo Câmpus à comunidade externa.

**Trabalho em Rede** - Com objetivo de fortalecer cada vez mais nossas ações foi estabelecido uma rede de cooperação entre o câmpus e vários parceiros entre os quais estão: Prefeitura, Fundação Banco do Brasil, a Coopera Boituva – Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis e Agências de empregos da região. Essa rede possibilitou uma importante contribuição com a doação de um caminhão para a cooperativa.

Apresentação Cultural do Teatro Concessa - Tecendo Prosa com a atriz Cida Mendes com objetivo de promover ações culturais a Coordenação de Extensão estimula o desenvolvimento de atividades que promovam a integração entre cultura e

educação, a exemplo do teatro Tecendo Prosa, estrelado pela atriz Cida Mendes. O evento contou com a presença de cerca de 400 pessoas que, durante uma hora e meia, puderam participar de maneira interativa do espetáculo. Concessa é uma personagem que transita bem em diversos espaços e adquire uma empatia imediata com o público, porque as pessoas se identificam com as situações que o monólogo apresenta.

**Coral do Câmpus Boituva** - O Coral do IFSP Boituva foi criado baseado na concepção de que a música é elemento natural do ser humano e constitui expressão artística e cultural da sociedade, perpetuando seus costumes, crenças e sua arte. Dentro do grande espectro das possibilidades de expressão musical, o canto é aquele que faz uso explícito da fisiologia humana, i.e., ao cantar o homem torna-se um instrumento musical natural em sua própria concepção biológica. Desta forma, o ato de cantar representa para o homem a comunicação de sua essência, que é compartilhada com todos que participam com ele do canto, e com aqueles que ouvem sua voz em exposição musical.

**Semana da Consciência Negra** - Em uma ação conjunta entre a Coordenação de Extensão e a Gerência de Ensino do câmpus Boituva, foi realizada de 17 a 21 de novembro a I Semana da Consciência Negra. A proposta teve como objetivo sensibilizar a comunidade escolar sobre a temática étnico-racial no contexto brasileiro. Foram desenvolvidas durante toda a semana diversas atividades de cunho cultural visando a provocar o debate e a pesquisa sobre o tema.

**Projeto CINE IFSP** - O projeto teve início no final de outubro. Sua proposta é a exibição de filmes de arte seguida de debates acerca da temática apresentada nos filmes. Além de preparar o público para a leitura da obra cinematográfica, o objetivo é promover a contextualização do filme, ressaltando aspectos históricos e filosóficos.

## 5.6 – Políticas e Ações de PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

As ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É,

portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço da social. Neste sentido, o câmpus desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP)** - do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. Neste programa, como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

**Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT)** - do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidas diretamente pelos pesquisadores. Da mesma forma, o bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. No final, que recebam certificado o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

**Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI)** - do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

**Programa de Bolsas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM)** - do CNPq que, também por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Mestre ou Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

**Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do IFSP (PIPECT)** - que concede passagens e diárias a servidores para participação e apresentação de trabalhos, com o nome do IFSP, em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais.

**Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP** - que concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais, incluindo o Workshop de Negócios e Inovação.

**Programa Jovens Talentos (PJT)** - da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), que concede bolsas a estudantes de graduação e visa antecipar o ingresso no meio científico, despertar vocação científica, incentivar talentos potenciais, mediante a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para participar, o estudante deve ser aprovado no processo de seleção por meio de uma prova de conhecimentos gerais.

**Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)** - que visa conceder intercâmbio de alunos de graduação em instituições estrangeiras, concedendo bolsas que garantem, além da mobilidade internacional, recuso para despesas com estadia, alimentação e transporte local.

**Programa Pró-Equipamentos do IFSP**, que provê a criação de infraestrutura mínima para a pesquisa com recurso institucional. Por meio da submissão de projetos pelos pesquisadores dos câmpus, após a seleção realizada pela PRP, os

equipamentos são adquiridos pela própria Pró-reitora e o patrimônio é transferido para o câmpus.

**Acordos de Cooperação Técnica e Científica**, por meio dos quais o IFSP mantém parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para realização de atividade de pesquisa e inovação. Atualmente, são mantidos acordos com o Instituto de Pesquisas Energética e Nucleares (IPEN/CNEN), localizado no câmpus da Universidade de São Paulo (USP) na cidade de São Paulo, com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), localizado na cidade de São José dos Campos, e outro internacional com o Instituto Politécnico do Porto, localizado na cidade do Porto em Portugal, além de outros envolvendo, mais especificamente, os câmpus do IFSP. Informações sobre estes acordos estão disponíveis no sítio da Pró-reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRP) em <http://prp.ifsp.edu.br>.

**Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CINTEC)** - é um evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras. A primeira edição foi realizada no câmpus de Guarulhos em 2010. Em números gerais, na 4º edição do CINTEC houve 220 trabalhos inscritos de 21 diferentes câmpus do IFSP e de outras instituições. Já em 2014, na 5º edição realizada no câmpus de São João da Boa Vista nos dias 24 e 25 de setembro, foram submetidos 270 trabalhos de 28 câmpus do IFSP mais 20 trabalhos de outras instituições, com crescimento de 32% de uma edição para outra. Para o 6º CINTEC que ocorrerá entre os dias 10, 11 e 12 de novembro de 2015 na cidade de Itapetininga, é previsto que mais de 400 trabalhos sejam submetidos, contando com a participação de mais de 1.000 pessoas.

**O Workshop de Negócios e Inovação do IFSP** ocorre anualmente desde 2010 e tem como objetivo contribuir para difusão da cultura de inovação no Estado de São Paulo, promovendo amplo debate com segmentos da sociedade sobre Inovação e Empreendedorismo.

**Ação de incentivo à pesquisa via programas de pós-graduação:** através da abertura de programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* se pretende incentivar as atividades de pesquisa e publicação no IFSP.

**Programa Hotel de Projetos do IFSP**, que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de projetos empreendedores do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços. O programa foi aprovado pela Resolução no. 925/2013 e, de forma geral, pode-se dizer que o Hotel de Projetos é uma pré-incubadora, com infraestrutura física (escritório, bibliotecas, laboratórios e oficinas) e de serviços (assessoria e consultoria de pesquisadores) oferecidos pelo IFSP para o desenvolvimento de *Projetos Experimentais de inovação*.

**Política de Inovação do IFSP**, estabelecida pela resolução 431/2011 apresenta o regulamento das atividades relacionadas a proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia no IFSP. Várias ações capitaneadas pelo NIT são decorrentes do estabelecimento desta política, como pedidos de proteção (registros de programas de computador e patentes) e a exploração econômica dos inventos e conexos. Em 2014 a coordenaria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do câmpus Boituva coordenou a Terceira Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. O projeto recebeu fomento da CNPq que liberou a verba de R\$ 21.300,00 para custeio de material de divulgação, material de impressão, pagamento de passagens aéreas e diárias para palestrantes e professores que ministraram minicursos. O evento teve a participação de diversos setores da comunidade.

## 5.7 – Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas à Pró-reitoria de Pesquisa e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró-reitoria de Ensino.

**Bolsa de Ensino:** Oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagir com os professores por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP. No Câmpus Boituva as inscrições para a Bolsa Ensino são oferecidas semestralmente.

## **5.8 – PRONATEC**

O PRONATEC é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, criado pelo Governo Federal em outubro de 2011, com o intuito de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, além de encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho, agregando ensino de qualidade para todos.

O PRONATEC no câmpus Boituva iniciou no segundo semestre de 2013, com os cursos FIC de Desenho Técnico e Eletricista Industrial, nos períodos matutino e vespertino. Ressalta-se que a prefeitura municipal deste município é a demandante dos cursos oferecidos por esta instituição e tem sido grande parceira. Devido ao sucesso dos cursos PRONATEC/FIC, dentro da instituição em 2014 ampliou-se as ofertas. No primeiro semestre foram oferecidos 6 cursos, dos quais são: Desenhista Mecânico, Eletricista Industrial, Espanhol Aplicado ao Turismo, Inglês Aplicado ao Turismo, Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico e Operador de Torno com Comando Numérico Computadorizado.

As ações de extensão serão desenvolvidas a partir de programas, projetos e atividades de extensão, sendo estas inerentes às dimensões da extensão tecnológica. Seguem abaixo algumas ações desenvolvidas:

### **5.8.1 - PRONATEC – Mulheres Mil**

Os múltiplos saberes das mulheres, suas histórias, seu aprendizado e sua vivência motivaram a criação do Programa Mulheres Mil, cujo pilar se constitui em potencializar essa bagagem e transformá-la em qualificação profissional, adequando à inserção ao mundo do trabalho.

Ao promover a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres pobres em situação de maior vulnerabilidade, o Programa Mulheres Mil cria pontes necessárias para lapidar seu potencial produtivo na perspectiva de melhorar as condições de suas vidas, famílias e comunidades.

Em 2014 a parceria entre o Instituto Federal de São Paulo - IFSP/câmpus Boituva e a Prefeitura municipal de Boituva, por meio da Secretaria de Assistência

Social, ofertou 105 vagas disponível para Pronatec/BSM Mulheres Mil divididas em quatro cursos e dois períodos.

## 5.9 – Órgãos Colegiados

**Conselho de Câmpus:** o Conselho de Câmpus é o órgão normativo, consultivo e deliberativo, como instância máxima no âmbito de cada Câmpus, por delegação do Conselho Superior do Instituto Federal de São Paulo. Conta com a composição do diretor, representantes docentes, discentes, técnicos-administrativo e sociedade civil. Compete a ele subsidiar e assessorar a Direção-Geral do câmpus, aprovando diretrizes para atuação local, propostas orçamentárias, projetos, regulamentos internos e normas disciplinares, entre outras atribuições. Assim, serão estabelecidas competências gerais do Conselho de câmpus no que se refere a: informações da comunidade relativas a assuntos de caráter administrativo, de ensino, de pesquisa e de extensão; diretrizes e metas de atuação do câmpus e o zelo pela adequada execução de sua política educacional; calendários acadêmicos do câmpus; promoções e divulgações das atividades do IFSP junto à sociedade; questões submetidas à sua apreciação; propostas de projetos pedagógicos de cursos, bem como suas alterações.

**Colegiado de Curso:** o colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnico-administrativo, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, fornecer pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios, etc.

No Câmpus Boituva as competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros. Os registros das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso. As

decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador do curso ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

**Conselho de Câmpus (CONCAM):** de acordo com a Resolução nº45/2015, de 15 de junho de 2015, o Conselho de câmpus (CONCAM) é um órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito de cada câmpus, este terá as diretrizes de seu funcionamento, organização e competências gerais definidas por seu Regimento Geral. No câmpus Boituva está em processo de implantação.

**Conselho de Classe (Pedagógico e de Curso):** os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

**Conselho de Classe consultivo:** também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso. Ocorre de acordo com as necessidades apontadas pelo Coordenador do Curso ou pela Coordenadoria Sociopedagógica de cada câmpus, com periodicidade bimestral, é dividido em três partes: na primeira, os docentes farão uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresentará dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

**Conselho de Classe Deliberativo:** são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria Sociopedagógica fará uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo; na segunda, o Conselho de Classe deve elaborar o parecer sobre a situação final do estudante na série/módulo; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminhará lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes

submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso/Área.

### **5.10 – CPA**

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, foi instituída no IFSP, em consonância com o art. 11, da Lei nº10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações às unidades universitárias e ao SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Ela é composta por representantes externos e internos ao IFSP (professores, alunos e servidores técnico-administrativos) e tem como função coordenar a Auto avaliação Institucional do IFSP. É importante ressaltar que os processos de avaliação interna são fundamentais para a tomada de decisão e para a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

Ela é composta por representantes externos e internos ao IFSP (professores, alunos e servidores técnico-administrativos).

A função constituinte da CPA é coordenar a Auto avaliação Institucional do IFSP, desde a elaboração do método, passando pela sua implementação e pela sistematização dos resultados, até a redação do relatório final. Este relatório subsidia o planejamento administrativo-pedagógico do Instituto e é usado pelo INEP/MEC no reconhecimento institucional e no reconhecimento dos cursos, dentre outros.

No câmpus Boituva, a comissão está em formação e pretende ser formada pelos seguintes membros: um representante docente, um representante discente, um representante da sociedade civil e um representante técnico administrativo, todos com um suplente.

### **5.11 – Movimento Estudantil**

O Movimento Estudantil é canal para a construção da cidadania, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos. Fortalece o vínculo do estudante com a instituição de ensino e sua identidade, favorecendo as mais diversas

formas de interação, além de representar e defender os interesses da categoria estudantil.

Pode organizar-se por meio de Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e do Diretório Central dos Estudantes.

**Centros Acadêmicos** são entidades civis, independentes de partidos políticos, órgãos públicos ou privados, de caráter estudantil e sem fins lucrativos, que representem os discentes de cada curso dentro da estrutura administrativa de uma instituição. Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, eventos culturais e eventos esportivos.

O **Diretório Central dos Estudantes (DCE)** é a entidade representativa de todos os estudantes do IFSP, com a função de organizar e de expressar as vontades, anseios e as posições políticas dos estudantes. Deve incentivar a participação dos estudantes nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional. E, em consonância com os Centros Acadêmicos (CAs), devem criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a conscientização discente sobre seus direitos e na criação de uma consciência crítica do papel da instituição educacional. No câmpus Boituva os movimentos estudantis se encontram em formação.

## Capítulo 6 – Diagnóstico, Metas e Ações

### 6.1 – Dimensão: Ensino

6.1 - Dimensão: Ensino		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Controle das faltas nos cursos noturnos.	Acompanhar sistematicamente a frequência dos alunos, pelo web diário, e a cada três faltas fazer o contato com o aluno ausente.	Sócio pedagógico /Coordenador e docentes (atualização dos diários) – 2º semestre 2015
Possibilidade da continuidade do curso de Automação Industrial - noturno	Verificar a possibilidade real de viabilizar a reformulação do PDI e posteriormente o PPP para a continuidade deste curso.	Direção, Sociopedagógico, coordenação e docentes – 2014-2018.
Necessidade de formação aos professores para utilização dos itens de laboratório (softwares, equipamentos, kits didáticos, etc..)	Verificar os fabricantes destes itens e fazer contato para eventual capacitação.	Coordenação de Extensão, Coordenação de curso, docentes – 2016.

Falta de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Projeto Político Pedagógico (PPP), Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Contextualizar os servidores dos propósitos e objetivos dos documentos institucionais.	Sociopedagógico, Coordenadores de Curso, GED (Gerência Educacional), CGP – 2016.
Evasão no curso de Automação Industrial noturno.	<input type="checkbox"/> Reformulação do PPC; <input type="checkbox"/> Divulgação do curso; <input type="checkbox"/> Levantamento dos índices de evasão em outros Câmpus, do mesmo curso;	Será realizado caso haja proposta de continuação do curso; Verificar alteração do PDI caso o curso seja continuado – 2014-2018.
Falta de transporte para os alunos	<input type="checkbox"/> Solicitação de transporte a Prefeitura; <input type="checkbox"/> Parcerias ou patrocínios para o transporte;	Pedido mais efetivo por parte da Gestão do Câmpus para conseguir transporte com a Prefeitura ou conseguir parcerias com empresas da região – 2016.
Carômetro dos alunos na biblioteca.	Solicitar para a secretaria da escola.	Segundo semestre de 2015.
Certificado de nada consta	Alinhar biblioteca com a secretaria, para solicitação de nada consta.	Segundo semestre de 2015.
Jornal e revista	Solicitar assinaturas.	Até 2016.
Formação Continuada para os técnicos administrativos.	Solicitar uma equipe de formação voltada para os técnicos administrativos (cursos EaD, palestras motivacionais)	Anualmente
Discussões para criação de movimentos estudantis.	Fazer reuniões para promover a organização do movimento estudantil.	Sociopedagógico, Coordenadores de Curso, GED, Professores, CAE, Até 2017.
Falta de conhecimentos prévios dos alunos.	<input type="checkbox"/> Criação de projeto de nivelamento; <input type="checkbox"/> Cursos prévios relacionados as disciplinas dos cursos; <input type="checkbox"/> Criar mecanismos para os alunos auxiliarem uns aos outros (monitores);	Proposta de comissão para discussão da temática (participantes: Egídio, Andrea, André Tarallo, Sérgio, Marcos) – 2016.
Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação por parte dos docentes.	Incentivar o uso das tecnologias da informação e comunicação disponíveis no câmpus (lousa digital, Moodle)	Coordenadores de curso e GED – 2º semestre 2015.
EaD	<input type="checkbox"/> Incentivar a oferta de cursos EaD para comunidade e servidores; <input type="checkbox"/> Incentivar a oferta de 20% dos cursos técnicos e superiores a distância;	Coordenação de EaD, Coordenadores de Curso, Extensão e CTI – 1º semestre 2016
Horários previstos para alimentação dos alunos dos cursos Integrado.	Organização dos horários para refeição dos alunos precisa ser revisto com aumento do número de alunos em 2016.	Organização no horário das saídas para almoço diferente para cada turma – Coordenadores de curso e GED – 2º semestre 2015.

Realização de eventos, cursos, palestras com pessoas externas.	<input type="checkbox"/> Sugestão: Semana dos Professores (trazer um representante do Sindicato para falar sobre a profissão); <input type="checkbox"/> Palestra motivacional (Sindicato dos professores); <input type="checkbox"/> Palestra Prof. Egídio – Carreiras na área de TI <input type="checkbox"/> Trazer profissionais (fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional).	Coordenadores de curso, GED, Equipe de Formação Continuada e Sociopedagógico;  Prof. Egídio Equipe de Formação Continuada;
Acompanhamento dos egressos.	Solicitar desenvolvimento do sistema para acompanhamento ao CTI;  Criar uma comissão para tratar sobre os alunos egressos;  Utilizar as redes sociais para criar um grupo específico;	Sociopedagógico/GED/Extensão /Ensino/CPA e CTI - 2016  Comissão: Diogo Comitre; Marcelo Custódio; Ivan Souza; Paulo Isler; Livia; Tatiana; Egídio; (questionário) – 2º Semestre 2015  Quando a comissão for criada - 2016
Organização de trote.	Organização de trote solidário.	Coordenadores de Curso e Sociopedagógico – 2016.
Baixa participação dos técnicos administrativos em projetos.	<input type="checkbox"/> Incentivar os técnicos administrativos a participarem em projetos de pesquisa e extensão; <input type="checkbox"/> Incentivar os professores a convidar os técnicos administrativos para participarem de projetos;	Anual – GED e GAD
Relações entre servidores e ações realizadas.	Conscientização com relação ao código de ética do servidor público federal; (Direitos, deveres e proibições).	2º semestre 2015 – CGP.
Formação aos servidores técnicos administrativos.	Pós-graduação stricto sensu (Mestrado Profissional) para técnicos administrativos.	DGP – Até 2018. Pró Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.
Profissional de Psicologia para suporte aos alunos.	Aguardando concurso.	Verificar o andamento de prazo do concurso.

## 6.2 – Dimensão: Pesquisa

6.2 - Dimensão: Pesquisa		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Revista online	Fazer uma revista online do câmpus para publicação de artigos, pesquisas	Biblioteca, até 2017

	(professores, docentes, tec. Administrativos) – em forma de projeto	
Significado de Pesquisa no IFSP	<p>Explicar sobre os tipos de pesquisa, como acontecem.</p> <p>Solicitar uma ação para explicação sobre a temática;</p> <p>Curso sobre Metodologia Científica; disponibilizar material</p> <p>Criar comissão de revisão de manual de TCC</p>	<p>Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – 2º Semestre de 2015</p> <p>Equipe de Formação de professores (sugestão de oficina)</p> <p>Gerência Educacional (indicação de nomes: Tatiana – Logística</p>
Congresso de Iniciação Científica	Criar comissão para proposta de Congresso de Iniciação Científica;	Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – Anual (final de cada ano)
Apresentação de pesquisas/ projetos/ práticas pedagógicas - voltados para a educação	Organizar um evento (Mostra) para apresentação das pesquisas/projetos/experiências/ práticas pedagógicas - todos os servidores; (I Mostra de Projetos do IFSP – câmpus Boituva);	Anual – Gerência Educacional e comissão – Anual
SInTE	Pensar na proposta do SInTE, não sendo voltado em tecnologias na educação e sim em tecnologias e educação englobando todas as temáticas relacionadas a educação.	Solicitar a Direção a alteração da proposta – 2º semestre 2015.
Participação dos alunos em eventos externos.	Incentivar a participação dos alunos em eventos externos (Congressos, Simpósios, Palestras).	Professores, Coordenadores de Curso, Coordenação de Pesquisa.
Baixa participação dos técnicos administrativos em projetos	<p>Incentivar os técnicos administrativos a participarem em projetos de pesquisa e extensão;</p> <p>Incentivar os professores a convidar os técnicos administrativos para participarem de projetos;</p>	Anual

### 6.3 – Dimensão: Extensão

6.3 - Dimensão: Extensão		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Falta de cursos FIC na área da Construção Civil.	Montar programas/projetos na área da construção civil: eletricista residencial; encanador; pedreiro; pintor; azulejista, etc.	Coordenação de Extensão; Docentes e Coordenadores de Curso.
Importância de montar curso para utilização dos extintores.	Prover curso aos funcionários para os casos de necessidade de uso destes extintores.	Coordenador de Extensão.
Termos técnicos utilizados no projeto e na apresentação dos cursos FIC.	Orientação na elaboração do projeto dos cursos FIC, com uma linguagem mais simples.	Extensão – 2016.

Visita técnica e participação em eventos – alunos.	<input type="checkbox"/> Incentivar e organizar cronograma de visitas técnicas; <input type="checkbox"/> Participação em olimpíadas das áreas técnicas; <input type="checkbox"/> Levantamento dos eventos anuais na área de automação industrial;	Extensão – 2016.
Criação da rádio escola.	Projeto que precisa ser executado (mão de obra) servidores, discentes e equipamentos.	Extensão, Professora Valdineia, Técnico Administrativo Osiel, Até 2017.
Estágio	Estimular a oferta de estágio/trainee;	Extensão - Anual
Parcerias	Estimular a parceria entre os arranjos produtivos locais e Institutos Tecnológicos para aplicação das teorias na prática.	Extensão, Pesquisa, Ensino – Anual (Início em 1º semestre de 2016)
Significado de Extensão	<input type="checkbox"/> A abordagem da Extensão com a realização de uma mesa redonda com profissionais externos (troca de experiência); <input type="checkbox"/> Abordagem da Extensão nas Instituições de Ensino (Universidades, IFs);	Extensão – 2016
Divulgação do Câmpus e dos cursos a comunidade externa.	<input type="checkbox"/> Projeto para apresentar o Câmpus e os cursos aos alunos das escolas municipais da região de Boituva (Vem pra Federal); <input type="checkbox"/> Feira de Profissões aberta a comunidade;	Anual – Professora Andrea e Extensão.  Extensão – Anual.
Implantação de Empresa Júnior.	<input type="checkbox"/> Organização para implantação de Empresa Júnior; <input type="checkbox"/> Buscar parcerias com o SEBRAE;	Extensão e Coordenações de Curso – 2º semestre de 2016
Baixa participação dos técnicos administrativos em projetos	<input type="checkbox"/> Incentivar os técnicos administrativos a participarem em projetos de pesquisa e extensão; <input type="checkbox"/> Incentivar os professores a convidar os técnicos administrativos para participarem de projetos;	Anual
Pouca realização de eventos culturais	Comprar equipamentos de som e instrumentos musicais; Organização de festivais interdisciplinares;	2015-2018
Pouca participação dos alunos em eventos sociais	Incentivar os alunos a participarem de eventos ligados a pesquisa, ensino e extensão	Anual

## 6.4 – Dimensão: Administrativa

6.4 - Dimensão: Administrativa		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Necessidade de aumento do espaço útil no laboratório de MCE (Automação Industrial).	Utilizar/adequar o armário do setor para utilizar como suporte do painel de montagem.	Técnicos de Laboratório; Setor de manutenção – <b>CAP</b> (Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio). 2016
Falta de manutenção elétrica das salas/laboratórios.	<input type="checkbox"/> Troca das tomadas do solo ou fixação das existentes; <input type="checkbox"/> Fazer a manutenção elétrica colocando pontos de iluminação; <input type="checkbox"/> Desenvolver trabalhos de manutenção preventiva.	Setor de manutenção – <b>CAP</b> . 2016
Quadros brancos das salas/laboratórios com defeito.	Substituição dos quadros com defeito/problema.	Setor de manutenção – <b>CAP</b> .
Falta de sinalização e atualização da recarga dos extintores.	Demarcar a área e atualizar a data da carga dos extintores	<b>CAP</b> - 2016
Necessidade de aquisição dos itens faltantes e de reposição para os laboratórios.	Elaborar uma relação de necessidades de cada laboratório.	Coordenação de curso, docentes e <b>CAP</b> .
Verificação das instalações elétricas.	Solicitar aos responsáveis pela manutenção a inspeção periódica de todas as salas de aula e laboratórios para verificação das instalações elétricas.	<b>CAP</b> – 2º semestre 2015
Softwares de Automação Industrial; Laboratórios;	<input type="checkbox"/> Aquisição, instalação e renovação de licenças de softwares; <input type="checkbox"/> Solicitar aos técnicos de laboratório que façam a verificação e levantamento dos itens de laboratório para solicitar compra	Coordenadores de Curso, Técnicos de Laboratório e <b>CTI</b> (Coordenação de Tecnologia da Informação) – 2º semestre de 2015; Técnicos de Laboratório – Sempre atualizado.
Controle de entrada e saída na portaria.	Identificação para entrada e saída no Câmpus.	Projeto em andamento (2º semestre do 2015) Gestão do Câmpus.
Curso de primeiros socorros aos servidores.	Convidar o corpo de bombeiros para ministrar o curso para todos os servidores interessados.	Gestão do Câmpus solicitar via ofício – anualmente.
Otimização do espaço da Biblioteca.	Retirar as divisórias deixando os livros acessíveis a todos os alunos e aumentar o espaço do setor.	Até 2018 conforme <b>PDI</b> (Plano de Desenvolvimento Institucional).
Falta de espaço no estacionamento.	Controlar o acesso ao estacionamento – cancela no portão de entrada.	2014-2018 conforme <b>PDI</b> .
Internet com baixa velocidade e não disponível em dispositivos.	<input type="checkbox"/> Disponibilizar link para acesso livre a dispositivos móveis; <input type="checkbox"/> Estabilizar os serviços de internet	<b>CTI</b> – 2º semestre 2015 Depende da empresa contratada – em andamento.

Salas individuais para coordenadores de curso.	Depende da construção do novo prédio previsto no PDI 2014-2018.	Direção Geral - PDI 2014-2018.
Criação de laboratórios específicos.	Criação de laboratórios para as disciplinas de Física, Química, Biologia (Laboratório de Ciências Físicas e Biológicas).	Direção Geral / CAP – aguardando licitação em andamento; Professores responsáveis: Thalita, Alexandre e Emerson;
Identificar e planejar o recurso para formação em tempo hábil.	<input type="checkbox"/> Programa de capacitação para servidores; <input type="checkbox"/> Criar uma comissão interdisciplinar para capacitação dos servidores; <input type="checkbox"/> Divulgação do recurso aos servidores e divisão por área;	GAD (Gerência Administrativa) /CGP (Coordenação de Gestão de Pessoas) – Anual.
Falta de conhecimento dos servidores do câmpus com relação a execução financeira.	Capacitação para formação dos servidores com relação a execução financeira;	Financeiro – Anual
Falta de divulgação e participação do câmpus na Semana Orçamentária.	Solicitar participação na Semana Orçamentária para os servidores técnicos administrativos.	CGP – Anual
Falha no envio das atividades e eventos realizados no câmpus a comunicação.	<input type="checkbox"/> Encaminhamento das ações do câmpus para a comunicação; <input type="checkbox"/> Informar os servidores sobre a utilização dos meios de comunicação disponíveis no câmpus; <input type="checkbox"/> Solicitar ao CTI para enviar comunicado sobre alterações no site do câmpus;	Todos os servidores e CDI
Falta de conhecimento sobre o funcionamento das estruturas administrativas.	<input type="checkbox"/> Participação em comissões; <input type="checkbox"/> Realização de workshops sobre cada setor; <input type="checkbox"/> Encontros de todos os servidores conforme datas previstas em calendário; <input type="checkbox"/> Rotatividade de técnicos administrativos nos diversos setores do câmpus, como forma de conhecimento.	Anual – todos os servidores
Falta de documento institucional para orientações gerais.	<input type="checkbox"/> Solicitar orientações institucionais para decisões gerais; <input type="checkbox"/> Solicitar um manual de orientação disciplinar para os servidores;	CGP/DGP (Diretoria de Gestão de Pessoas) – 2º semestre de 2015
Falta de espaço para arquivos.	<input type="checkbox"/> Estudar espaços para organização dos documentos; <input type="checkbox"/> Ampliação dos espaços com a construção do novo prédio;	PDI 2014-2018

Qualidade da alimentação da cantina.	Propor ações juntamente com os fiscais responsáveis pela cantina para melhoria da alimentação disponível.	Fiscais de contrato da cantina - 2016
Identificar o significado das siglas utilizadas no IFSP.	Glossário com as siglas do IFSP, no site do câmpus.	CDI e CTI- 2016.
Manuais desatualizados ou inexistentes.	Manter os manuais atualizados conforme as novas versões dos sistemas (ex.: web diário, NAMBEI).	Direção solicitar a Diretoria de Sistemas – 2016.
Falta de política de uso dos equipamentos de informática.	Criação de normas de utilização dos equipamentos de informática. Há uma comissão com representantes de alguns câmpus e Reitoria para a elaboração de política de uso.	Em andamento – previsão 1º semestre de 2016.
Falta de espaço no setor de CTI.	Construção de novo espaço físico para o setor.	PDI 2014-2018.
Falta de recurso para capacitações e burocracia na construção dos projetos.	Disponibilização de mais recursos e readequação da construção dos projetos.	CGP – 2016.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOITUVA, Prefeitura Municipal de. Site institucional. Disponível em <<http://www.boituva.sp.gov.br>>. Acesso em 06/12/2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998: **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em 22/02/2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 08 de novembro de 1999: **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em 22/02/2015.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil** Volume 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Informações Básica Municipais.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 09/12/2014.

IFSP. Organização Didática. Instituto Federal de São Paulo. Aprovada pela Resolução nº 859, de 7 de maio de 2013. Alterada pela Resolução nº 899, de 2 de julho de 2013. **Dispõe sobre Organização Didática dos Cursos Ofertados do IFSP.** Disponível em <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/320-213.html?start=50>>. Acesso em 11/11/2014.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional:** implicações da unidade Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PINTO, Gersoney Tonini . **Oitenta e Dois Anos Depois:** relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

SOROCABA, Prefeitura Municipal de. Conheça Sorocaba. Disponível em <<http://www.sorocaba.sp.gov.br/pagina/238/>>, Acesso em 22/01/2015.